



Inglês Aplicado

Larissa de Pinho Cavalcanti



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PERNAMBUCO

Recife - PE
2014

Presidência da República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

© Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Este caderno foi elaborado em parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Recife e a Universidade Federal de Santa Maria para a Rede e-Tec Brasil.

Equipe de Elaboração
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Pernambuco – IFPE

Reitor
Cláudia da Silva Santos/IFPE

Direção Geral
Fernanda Maria Dornellas Câmara/IFPE

Coordenação Institucional
Fabiola Nascimento dos Santos Paes/IFPE

Coordenação de Curso
José Aurino de Oliveira/IFPE

Professor-autor
Larissa de Pinho Cavalcanti/IFPE

Equipe de Acompanhamento e Validação
Colégio Técnico Industrial de Santa Maria – CTISM

Coordenação Institucional
Paulo Roberto Colusso/CTISM

Coordenação de Design
Erika Goellner/CTISM

Revisão Pedagógica
Elisiane Bortoluzzi Scrimini/CTISM
Jaqueline Müller/CTISM

Revisão Textual
Carlos Frederico Ruviano/CTISM

Revisão Técnica
Milene Vânia Kloss/CTISM

Ilustração
Marcel Santos Jacques/CTISM
Rafael Cavalli Viapiana/CTISM
Ricardo Antunes Machado/CTISM

Diagramação
Cássio Fernandes Lemos/CTISM
Leandro Felipe Aguiar Freitas/CTISM
Tagiane Mai/CTISM

Ficha catalográfica elaborada por Graziella da Silva Moura – CRB 1862

C376i CAVALCANTI, Larissa de Pinho.
Inglês Aplicado/ Larissa de Pinho Cavalcanti. – Recife: IFPE,
2014.
116 p. : il.

Inclui bibliografia
Contém currículo do professor - autor
Rede e-Tec Brasil

ISBN 978-85-9450-003-8

1. Língua Inglesa - Gramática. 2. Leitura. 3. Inglês Instrumental.
I. Título.

CDD: 420

Apresentação e-Tec Brasil

Prezado estudante,
Bem-vindo a Rede e-Tec Brasil!

Você faz parte de uma rede nacional de ensino, que por sua vez constitui uma das ações do Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. O Pronatec, instituído pela Lei nº 12.513/2011, tem como objetivo principal expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para a população brasileira propiciando caminho de o acesso mais rápido ao emprego.

É neste âmbito que as ações da Rede e-Tec Brasil promovem a parceria entre a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e as instâncias promotoras de ensino técnico como os Institutos Federais, as Secretarias de Educação dos Estados, as Universidades, as Escolas e Colégios Tecnológicos e o Sistema S.

A educação a distância no nosso país, de dimensões continentais e grande diversidade regional e cultural, longe de distanciar, aproxima as pessoas ao garantir acesso à educação de qualidade, e promover o fortalecimento da formação de jovens moradores de regiões distantes, geograficamente ou economicamente, dos grandes centros.

A Rede e-Tec Brasil leva diversos cursos técnicos a todas as regiões do país, incentivando os estudantes a concluir o ensino médio e realizar uma formação e atualização contínuas. Os cursos são ofertados pelas instituições de educação profissional e o atendimento ao estudante é realizado tanto nas sedes das instituições quanto em suas unidades remotas, os polos.

Os parceiros da Rede e-Tec Brasil acreditam em uma educação profissional qualificada – integradora do ensino médio e educação técnica, – é capaz de promover o cidadão com capacidades para produzir, mas também com autonomia diante das diferentes dimensões da realidade: cultural, social, familiar, esportiva, política e ética.

Nós acreditamos em você!
Desejamos sucesso na sua formação profissional!

Ministério da Educação
Junho de 2014

Nosso contato
etecbrasil@mec.gov.br



Indicação de ícones

Os ícones são elementos gráficos utilizados para ampliar as formas de linguagem e facilitar a organização e a leitura hipertextual.



Atenção: indica pontos de maior relevância no texto.



Saiba mais: oferece novas informações que enriquecem o assunto ou “curiosidades” e notícias recentes relacionadas ao tema estudado.



Glossário: indica a definição de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.



Mídias integradas: sempre que se desejar que os estudantes desenvolvam atividades empregando diferentes mídias: vídeos, filmes, jornais, ambiente AVEA e outras.



Atividades de aprendizagem: apresenta atividades em diferentes níveis de aprendizagem para que o estudante possa realizá-las e conferir o seu domínio do tema estudado.



Sumário

Palavra do professor-autor	9
Apresentação da disciplina	11
Projeto instrucional	13
Aula 1 – A língua inglesa e seu estudo aplicado	15
1.1 O inglês no mundo.....	15
1.2 Leitura: definição e exigências.....	18
1.3 Leitura: significados e sentidos.....	22
Aula 2 – O contexto e os elementos do texto	27
2.1 A superfície textual.....	27
2.2 Textos: mais que palavras.....	27
Aula 3 – As estratégias de leitura	39
3.1 Estratégias de leitura.....	39
3.2 Previsão e inferência.....	40
3.3 <i>Skimming</i> e <i>scanning</i>	43
3.4 Palavras cognatas.....	45
3.5 A organização textual.....	46
Aula 4 – As palavras da língua inglesa	53
4.1 A unidade base da leitura: a palavra.....	53
4.2 Palavras-chave.....	53
4.3 Formação de palavras da língua inglesa.....	55
4.4 Uso do dicionário.....	60
Aula 5 – As ações da língua inglesa	67
5.1 Ações da língua: os verbos.....	67
5.2 Os tempos verbais da língua inglesa.....	67
5.3 A forma imperativa.....	69
5.4 Os verbos modais.....	70
5.5 Verbos frasais e preposicionais.....	75
5.6 Sufixo <i>-ing</i> e suas funções.....	76

Aula 6 – As sentenças da língua inglesa	83
6.1 As sentenças em inglês.....	83
6.2 Os tipos de sentença.....	83
6.3 Adjetivos e grupos nominais.....	88
Aula 7 – Os textos da língua inglesa	97
7.1 A articulação textual.....	97
7.2 Coerência: definição e condicionantes.....	97
7.3 Coesão: definição e condicionantes.....	100
Referências	113
Currículo do professor-autor	116

Palavra do professor-autor

Caros estudantes de Sistemas de Energia Renovável sejam bem-vindos ao nosso componente de Inglês Aplicado.

A necessidade de saber línguas estrangeiras tornou-se ainda mais evidente com o fenômeno da globalização, o acelerado desenvolvimento tecnológico e a democratização de acesso a tais recursos. Com isso, comunidades distantes passaram a comunicar-se entre si e, por motivos econômicos, a língua inglesa surge como uma ponte entre diversos povos e culturas.

Pensando no maior acesso à informação científica necessária para o bom desempenho de suas profissões, trazemos, então, a disciplina de Inglês Aplicado. Nessa disciplina nos dedicaremos ao estudo do inglês voltado especificamente para sua área de atuação. Esperamos que vocês gostem do material, mas não se limitem ao mesmo: chequem os *links* sugeridos e pesquisem outras fontes de informação.

Desejamos boa sorte e bons estudos.
Larissa de Pinho Cavalcanti



Apresentação da disciplina

Nosso componente, Inglês Aplicado, preza pelo estudo do inglês instrumental aplicado à área de Sistemas de Energia Renovável. O inglês instrumental, também conhecido como inglês para fins específicos (ESP, em inglês) tem como base a abordagem de textos escritos.

Embora muitos façam comentários negativos quanto à natureza do estudo instrumental, o desenvolvimento de habilidades específicas tem se provado fundamental no exercício de diversas profissões.

Em nossa área, a língua inglesa é fundamental para a leitura de textos científicos, manuais de equipamentos e, principalmente, na busca por equipamentos e componentes. Assim, com a carga horária total de 60 horas aula, nossos principais objetivos são desenvolver o reconhecimento da produção de sentido advinda dos elementos verbais e não verbais de diversos textos, bem como discutir e utilizar estratégias de leitura para interpretar textos em língua inglesa.



Projeto instrucional

Disciplina: Inglês Aplicado (carga horária: 60h).

Ementa: O estudo da língua inglesa na área específica de sistemas de energia renovável, voltado para a leitura e interpretação de diversos textos escritos, com base no conhecimento das estruturas básicas da língua e de diferentes estratégias de leitura.

AULA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	MATERIAIS	CARGA HORÁRIA (horas)
1. A língua inglesa e seu estudo aplicado	Apresentar a área de estudos do inglês instrumental. Discutir conceitos de leitura, significado e sentido. Pontuar os conhecimentos relevantes para a leitura de textos escritos.	Ambiente virtual: plataforma Moodle. Apostila didática. Recursos de apoio: <i>links</i> , exercícios, atividades, vídeo conferências, material de vídeo e áudio.	7,5
2. O contexto e os elementos do texto	Discutir o diálogo entre informações verbais e não verbais. Apresentar aspectos pertinentes à leitura estratégica de informações verbais (fonte, diagramação, cor). Apresentar as diferentes manifestações da informação não verbal: tabela, gráfico e ilustração.	Ambiente virtual: plataforma Moodle. Apostila didática. Recursos de apoio: <i>links</i> , exercícios, atividades, vídeo conferências, material de vídeo e áudio.	7,5
3. A estratégia de leitura	Apresentar e usar a estratégia de previsão na pré-leitura. Apresentar e usar a inferência na leitura estratégica de textos. Apresentar e usar as estratégias de <i>skimming</i> , <i>scanning</i> .	Ambiente virtual: plataforma Moodle. Apostila didática. Recursos de apoio: <i>links</i> , exercícios, atividades, vídeo conferências, material de vídeo e áudio.	7,5
4. As palavras da língua inglesa	Conceituar o que são as palavras-chave e aplicar seu uso na leitura de textos. Apresentar e distinguir os processos de formação de palavras da língua inglesa. Pontuar como o dicionário pode ser utilizado de modo eficiente.	Ambiente virtual: plataforma Moodle. Apostila didática. Recursos de apoio: <i>links</i> , exercícios, atividades, vídeo conferências, material de vídeo e áudio.	7,5

AULA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	MATERIAIS	CARGA HORÁRIA (horas)
5. As ações da língua inglesa	<p>Apresentar a estrutura geral da sentença em inglês.</p> <p>Apresentar a forma do imperativo, os verbos modais e respectivas funções.</p> <p>Pontuar a diferença entre verbos frasais e preposicionais.</p> <p>Discutir as diferentes funções da partícula <i>-ing</i>.</p>	<p>Ambiente virtual: plataforma Moodle.</p> <p>Apostila didática.</p> <p>Recursos de apoio: <i>links</i>, exercícios, atividades, vídeo conferências, material de vídeo e áudio.</p>	7,5
6. As sentenças da língua inglesa	<p>Apresentar as formas afirmativas, negativas e interrogativas.</p> <p>Apresentar perguntas feitas com palavras <i>WH-</i> e <i>tag questions</i>.</p> <p>Pontuar a formação da voz passiva.</p> <p>Discutir a composição e função dos grupos nominais.</p>	<p>Ambiente virtual: plataforma Moodle.</p> <p>Apostila didática.</p> <p>Recursos de apoio: <i>links</i>, exercícios, atividades, vídeo conferências, material de vídeo e áudio.</p>	7,5
7. Os textos da língua inglesa	<p>Discutir os conceitos de coesão e coerência.</p> <p>Apresentar como a coerência é produzida em um texto.</p> <p>Pontuar a diferença entre coesão referencial e gramatical.</p>	<p>Ambiente virtual: plataforma Moodle.</p> <p>Apostila didática.</p> <p>Recursos de apoio: <i>links</i>, exercícios, atividades, vídeo conferências, material de vídeo e áudio.</p>	7,5

Aula 1 – A língua inglesa e seu estudo aplicado

Objetivos

Apresentar a área de estudos do inglês instrumental.

Discutir conceitos de leitura, significado e sentido.

Pontuar os conhecimentos relevantes para a leitura de textos escritos.

1.1 O inglês no mundo

O inglês é a língua oficial ou semi-oficial de cerca de 70 países, sem contar as diversas organizações internacionais, como a ONU ou a OTAN. Tal fenômeno se deve ao seu *status* de língua global, decorrente de dois grandes eventos históricos. O primeiro deles, a colonização, por parte do Reino Unido, de diferentes territórios ao redor do mundo (tais como os Estados Unidos, Canadá, as ilhas do Caribe, a Austrália, Nova Zelândia, Índia e África do Sul). O segundo, e mais importante para o tempo em que vivemos, foi o superdesenvolvimento dos Estados Unidos no período posterior à Segunda Guerra Mundial, quando o país se estabilizou como influência econômica, cultural e científica.

De fato, o linguista David Crystal afirma que nunca uma única língua foi falada ao redor do mundo. Estima-se que cerca de 1,5 bilhões de pessoas (um quarto da população global) tenham algum conhecimento da língua inglesa, ao passo que outros 500 milhões sejam falantes fluentes do idioma. Além disso, há estimativas de que 85 % das publicações científicas do mundo; 75 % de toda comunicação internacional por escrito, 80 % da informação armazenada em todos os computadores do mundo e 90 % do conteúdo da internet estão em inglês.



Para saber mais sobre países que falam Inglês, acesse: <http://www.prof2000.pt/users/pedrodias/english/pages/util/paises.htm>

Para exemplificar os conteúdos que nosso componente trabalhará, leve em consideração a imagem abaixo e tente responder as perguntas.

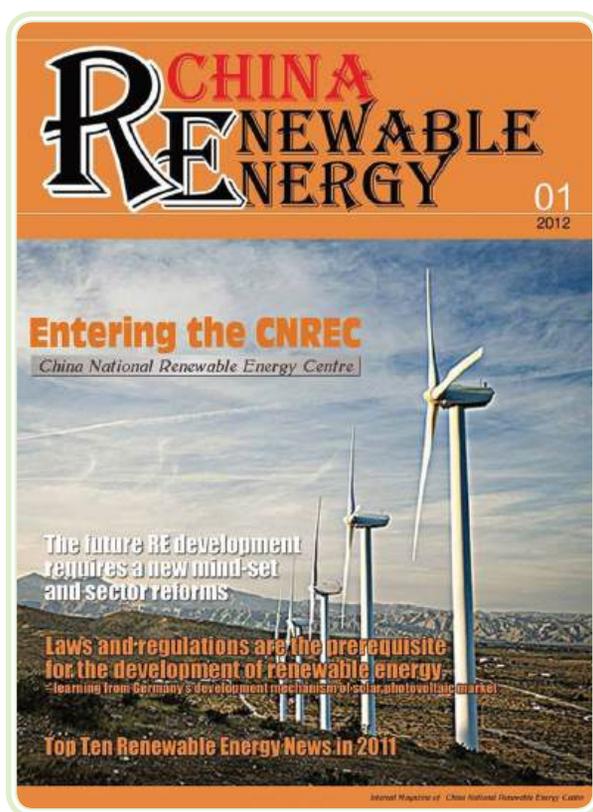


Figura 1.2: Capa da *Renewable Energy*

Fonte: CNRED, 2012

- a) Que texto é esse? Onde ele é publicado?
- b) Qual o ano e assunto da publicação?
- c) Qual o assunto de destaque?
- d) Do que trata o 'top ten' de 2011?
- e) Quais palavras podem ser associadas ao português?
- f) Que informações você observou primeiro em sua leitura?
- g) Qual a relação entre texto e imagem?

Você pode nem ter entendido tudo que está escrito na capa da revista, mas soube dizer que é uma capa de revista. Sabendo que numa capa de revista,

geralmente estão presentes o ano e número da publicação, próximo ao título, você deve ter identificado facilmente o ano 2012 e o número 01.

Naturalmente, também sabemos que, numa capa de revista, a informação mais importante é aquela que recebe o maior destaque – marcado logo abaixo do título, em fonte cor de laranja “*Entering the CNREC*”, uma sigla cujo significado está logo abaixo para não interferir com a importância desse texto.

Olhando as demais chamadas, uma traz a expressão “top ten”, muito conhecida dos brasileiros pelas listas de filmes e músicas divulgadas pela mídia (*top 10, top 5, top 3*); no caso, a publicação voltada para energias renováveis traz uma lista das notícias (*news*) mais relevantes, para a área, em 2011. Por outro lado, algumas palavras em inglês são também parecidas com o português (são as **palavras cognatas**). Na capa da publicação, você pode identificar “*future*”, “*sector*”, “*reforms*”, “*regulation*”, “*prerequisite*”, “*energy*”.

A-Z

palavras cognatas

São aquelas que se assemelham em forma e significado às palavras do português.

A primeira informação que chama atenção em um dado texto é, na verdade, muito particular a cada leitor. Porém, alguns textos já são formatados para guiar a atenção do leitor para determinadas informações. No caso da capa da revista, por exemplo, temos a imagem, o nome da publicação e a matéria principal. Claro, se você estiver buscando por uma informação em particular, ela provavelmente será a mais procurada pela sua leitura. De qualquer modo, nunca despreze a relação entre imagem e texto, pois as mesmas podem não somente completar o sentido do texto, como expor, de modo mais simples, as informações verbais do texto.

1.2 Leitura: definição e exigências

Por muito tempo se pensou leitura como a atividade de pescar informações ou adivinhar a intenção do autor em um texto. Com diferentes pesquisas, ficou evidente que ler, na verdade, é um processo de interação entre autor, texto e leitor.



A leitura se caracteriza pela interação entre o leitor, o autor e o próprio texto.

A-Z

contexto

Pode ser definido como a situação na qual um texto ocorre, o qual pode ser desde um evento real às demais partes do texto.

Essa interação se inicia no autor, quando o mesmo, ao escrever, mobiliza uma série de conhecimentos de sua época, geração e **contexto** social. O texto traz em si, portanto, diferentes pistas (na forma de sentenças e palavras) para que o leitor possa gerar sentidos que sejam relativamente próximos ao

proposto pelo autor. Dizemos relativamente, pois, em diferentes momentos, os leitores irão contribuir com conhecimentos próprios e, portanto, enriquecer a proposta do autor e do texto.

Na posição do leitor, a leitura é um processo cognitivo com diferentes fases, isto é, nosso cérebro atua desde os níveis mais básicos de processamento visual até ativar conhecimentos associados à posição do sujeito no mundo. Assim, temos que no nível mais simples, há a percepção da letra, do formato, da cor, da relação entre letras, formando palavras, formando sentenças, percebendo imagens e números; já em um nível mais complexo de atuação do cérebro há o que eu enquanto professora de línguas conheço do inglês, dos autores que li, das aulas na universidade, de como se escreve um artigo.

De fato, esse processo se inicia com a percepção visual das letras, passa pela associação entre forma e significado das palavras até escalar para os níveis dos conhecimentos do indivíduo acerca daquela formatação textual e suas implicações sociais. Wolf e Dickson, dois estudiosos da leitura, elaboraram o seguinte esquema didático para ilustrar o que ocorre:

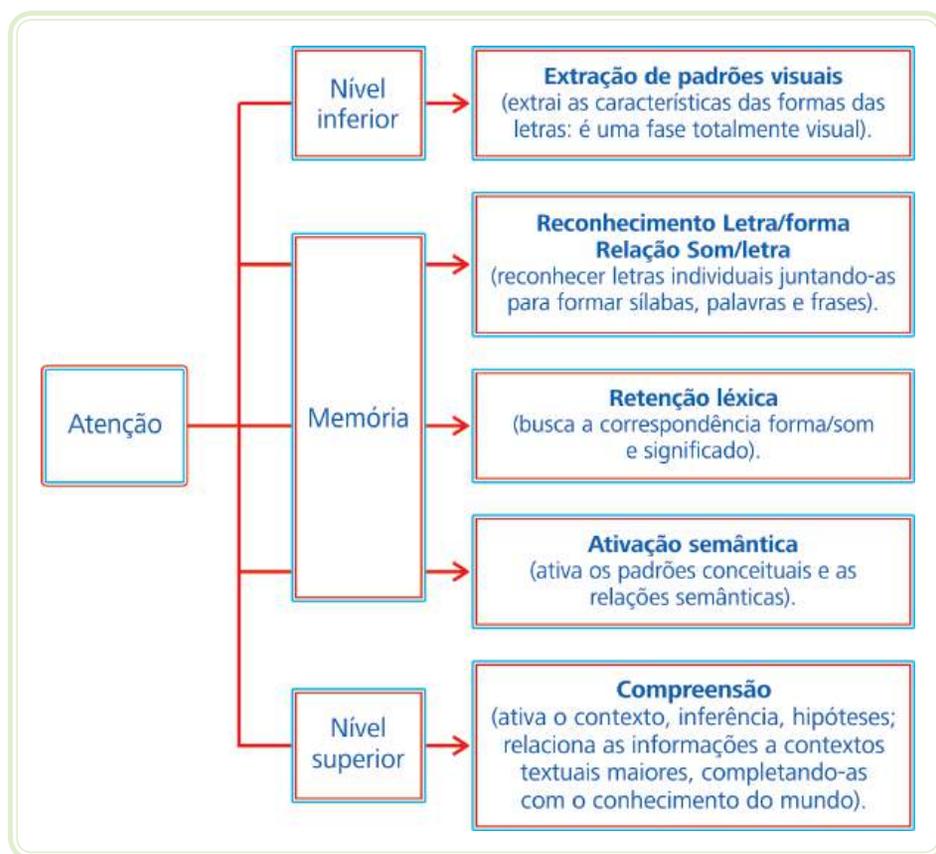


Figura 1.3: Esquema elaborado por Wolf e Dickson para a leitura

Fonte: Wolf e Dickson, 1985

Observe que, em sua última fase, a leitura não depende somente do leitor, mas faz referência ao conhecimento de mundo, o qual é sempre construído a partir da interação social. De modo geral, podemos definir três conhecimentos básicos para a leitura:

a) Conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo

Acumulado pelas pessoas ao longo da vida. Assim, desde as cores, números, como reagir socialmente a certas situações, o grito de torcida em uma partida esportiva, etc.

b) Conhecimento linguístico

É aquele conhecimento que começamos a adquirir como bebês, as apropriações dos sons da fala de uma língua, suas palavras, como elas se coordenam ou são escritas, flexões verbais, vocabulário, etc.

c) Conhecimento interacional

Por vivermos em sociedade precisamos estar aptos a interagir em diferentes situações, como uma consulta médica ou mandar um *e-mail*. Cada interação tem “formatos” e conteúdos próprios. Isso também ocorre na leitura, pois não lemos uma propaganda da mesma forma que lemos uma piada ou uma receita.

Esses conhecimentos são todos ativados na leitura de modo tão automático que geralmente não os percebemos. A menos, é claro, que não tenhamos o suficiente de um deles, aí a leitura começa a ficar um pouco mais difícil e temos que procurar ajuda.

Nossa intenção com o curso é propiciar a vocês, alunos, o máximo possível de conhecimentos linguísticos da língua inglesa (no contexto de nossa abordagem instrumental e estratégica) e, para isso, precisamos que ativem sempre seus conhecimentos prévios e interacionais.

Vamos, agora, ver como todos os conhecimentos apresentados anteriormente são ativados e contribuem para a leitura. Veja o exemplo:



Figura 1.4: Charge das eleições norte-americanas de 2012

Fonte: Political Humor, about.com, 2012

A charge acima foi produzida durante as disputas eleitorais que culminaram na reeleição do presidente Barack Obama. O autor da charge acionou vários conhecimentos na hora de produzi-la, dentre os quais a situação do desemprego nos Estados Unidos (representada pela “piscina” *jobs*, emprego em inglês), o fato de que a candidatura do até então presidente poderia ser prejudicada por esse problema, bem como a etnia do próprio presidente. O texto traz, portanto, a combinação de um ideal satírico com uma perspectiva crítica sobre determinado evento.

Caso o leitor falhe na ativação de seus conhecimentos, sua compreensão do texto será apenas parcial. Pode-se, portanto, afirmar que o leitor não é uma figura passiva que apenas retira do texto informações, ele é, pelo contrário, responsável por estabelecer relações entre o conteúdo e os seus próprios conhecimentos. Para nosso componente, essa posição será fundamental, pois permite abrir mão da tradução palavra por palavra, numa leitura linear, e se formar uma ideia global do texto antes de se partir para os detalhes.



Em nossa perspectiva de trabalho, não iremos traduzir palavra por palavra para entender textos. Antes, os trabalharemos globalmente para, daí, analisarmos os detalhes.

Outros elementos dos textos irão provar que traduzir ou conhecer todas as palavras não é estritamente necessário para a compreensão leitora. Atualmente, a noção de texto como apenas conteúdo verbal (palavras, pontuação) não é mais considerada, de fato, como fizemos acima, trabalhamos com um texto não verbal. As informações não verbais de um texto podem ser ilustrações, gráficos, tabelas, organogramas, os quais, de modo geral, dependem menos do conhecimento linguístico e mais dos conhecimentos de mundo do leitor. Convém salientar que, quando trabalhamos com palavras, devemos atentar sempre para suas mudanças de significado e seus diferentes sentidos.

1.3 Leitura: significados e sentidos

Quando olhamos uma palavra no dicionário, geralmente encontramos vários significados associados à mesma e todos tendem a ser interpretados literalmente. Em diferentes contextos, todavia, as palavras podem adquirir outros significados, principalmente se não forem usadas em seu sentido literal. Veja a tirinha da Figura 1.5.



A-Z

polissemia

É o fenômeno no qual uma palavra apresenta diferentes significados de acordo com o contexto no qual é usada.

Figura 1.5: Polissemia

Fonte: Gonsales, 2006, p 4

A mesma frase “essa vassoura está me matando” foi usada em três situações diferentes e somente a última utiliza o sentido literal do verbo “matar”. A esse fenômeno da multiplicidade de significados se dá o nome de polissemia. Ao se lidar com uma língua estrangeira, essas multiplicidades de sentido também ocorrem:

Lady Bracknell: ...Are your parents living? (Seus pais estão vivos?)

Jack: I have lost both my parents. (Eu **perdi** meus pais).

Lady Bracknell: To lose one parent, Mr. Worthing, may be regarded as a misfortune; to lose both looks like carelessness. (**Perder** um, Mr. Worthing pode ser infelicidade; perder ambos já parece desleixo).

No diálogo acima, retirado do filme *The importance of being Earnest*, (2002), há um trocadilho feito com os possíveis significados do verbo “perder”. Na perspectiva de Jack, a perda se dá no falecimento de seu pai e sua mãe; para Lady Bracknell, a perda é compreendida como “não saber onde está”. Perceba que o efeito de sentido humorístico que o texto busca promover é atingido através da polissemia.

Para finalizar, retomemos a tirinha anterior. Será que seria possível perceber os diferentes significados da frase “esta vassoura está me matando” sem as imagens dos quadinhos? Possivelmente, não. Textos de diferentes áreas procuram trazer diversos elementos que enriquecem sua produção de sentido, tais como ilustrações, gráficos e tabelas. Essa mistura de recursos é conhecida como multimodalidade, portanto, ao abordar um texto, não hesite em recorrer a todos os recursos multimodais para compreendê-lo.

Resumo

Nessa primeira aula, esperamos que você tenha entendido o contexto no qual o inglês instrumental surgiu como método de ensino de língua e como ele pode vir a ser relevante para sua produção. Nesse sentido, levamos em consideração o foco destinado à leitura, e, para darmos um primeiro passo no estudo da língua inglesa, na modalidade instrumental, analisamos alguns aspectos da atividade de leitura fundamentais para a compreensão de um texto.

O primeiro desses aspectos abrange compreender leitura como processo além da decodificação do signo linguístico, ou seja, das palavras. Para que isso se realize, fica evidente que o leitor lança mão de diversos conhecimentos (de mundo, enciclopédico e interacional), os quais apesar de diferentes atuam sempre em colaboração e possibilitam ao leitor maior profundidade na leitura de qualquer texto. Por fim, discutimos os efeitos da polissemia, isto é, quando um determinado conteúdo textual pode produzir diferentes efeitos de sentido a depender da variação contextual.



Atividades de aprendizagem

Observe os textos a seguir e responda as perguntas.

Hydrogen's Role in our Clean Energy Future

Samuel Sterling

Renewable energy production has the inherent flaw of the intermittency of its fuel source – the wind doesn't always blow, the sun doesn't always shine, etc. For this reason, it is critical that new methods of energy storage are invented to make up for the times when electric supply is lacking. New approaches to energy storage have been developed and successfully employed, however, including using another storage medium – high energy hydrogen fuel.

Fonte: <http://www.energydigital.com>



Figura 1.6: Energia eólica: humor

Fonte: <http://www.cartoonstock.com>

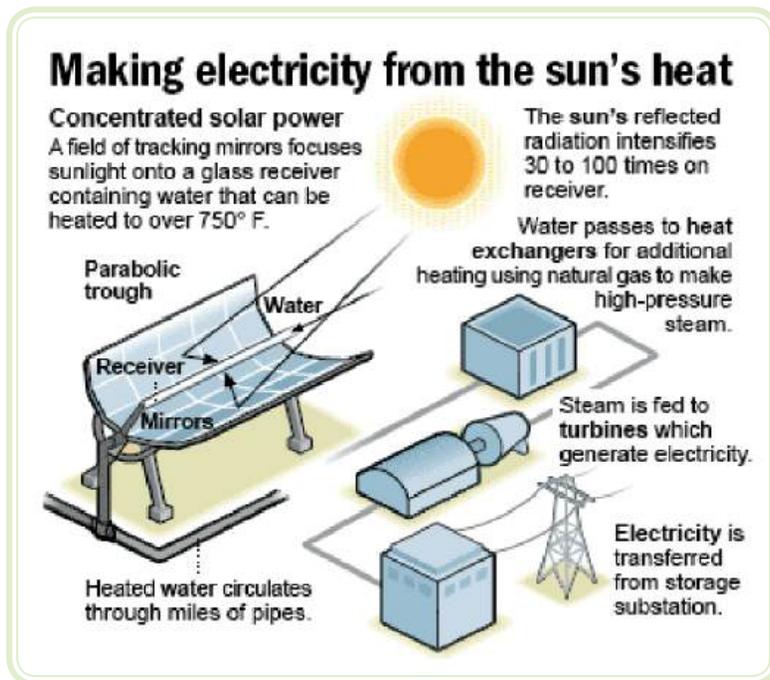


Figura 1.7: Energia solar

Fonte: <http://solarenergyfactsblog.com/solar-energy-diagram/>

1. Enumere as nomenclaturas de acordo com os textos anteriores:

() Cartum

() Infográfico

() Artigo científico

2. Relacione os gêneros textuais com suas funções:

a) Cartum () Informativo

b) Infográfico () Científico

c) Artigo científico () Satírico

() Jornalístico

3. Olhe para o título do primeiro texto e marque qual o tema adequado:

- a) Hidrogênio é prejudicial à saúde.
- b) Uso do hidrogênio para energia limpa.
- c) A proibição do uso do hidrogênio.

4. O cartum:

- a) Satiriza a produção de petróleo.
- b) Satiriza os donos de fazendas.
- c) Satiriza a produção de energia eólica.

4. Cada texto fala de um tipo de energia renovável. Quais são eles?

5. Quais dos textos são mais fáceis ou difíceis de ler?

Aula 2 – O contexto e os elementos do texto

Objetivos

Discutir o diálogo entre informações verbais e não verbais.

Apresentar aspectos pertinentes à leitura estratégica de informações verbais (fonte, diagramação, cor).

Apresentar as diferentes manifestações da informação não verbal: tabela, gráfico e ilustração.

2.1 A superfície textual

Na aula anterior, trabalhamos o conceito de leitura e elementos dos textos que podem ajudar a leitura estratégica em língua inglesa. Agora, nos dedicaremos a um estudo mais detalhado de como as palavras podem em sua superfície antecipar determinadas informações textuais e como as informações não verbais se associam às verbais para produzir sentido.

2.2 Textos: mais que palavras

Cartas, conferências, contas, receitas, manuais de instruções, apostilas, revistas em quadrinhos, bilhetes, lista de compras, ingresso de cinema, relatório de pesquisa, consultas médicas, reportagens na TV, notícias no jornal. Nossa vida é permeada de textos e cada texto tem seu formato e conteúdo próprios. A configuração particular de cada texto não é imposta por ninguém, ela surge no meio das interações sociais e, por isso, não é fixa, mas relativamente estável. A essa configuração damos o nome de **gêneros textuais**.

Pare alguns instantes e pense: quando você lê um e-mail realiza os mesmos procedimentos de quando lê uma bula de remédios? O modo como lemos cada gênero é bastante específico, mas geralmente não o percebemos por estarmos acostumados. Essa particularidade da leitura se associa às nossas metas para aquele texto, mas também aos elementos do próprio texto.

A-Z

gênero textuais

São configurações de estrutura e conteúdo dos textos produzidos por uma dada comunidade ao longo do tempo.

Veja a notícia abaixo:

Seafarer science: Sailors asked to help measure plankton

Scientists are enlisting sailors and fishermen to help with what they hope will be the world's biggest study of plankton in the oceans.

By Judith Burns BBC News

23 February 2013 Last updated at 08:26 GMT



Seafarers to help collect data

Plankton are microscopic organisms, key to the marine food chain, but research suggests they are in decline. Researchers at Plymouth University's Marine Institute want seafarers to help measure the quantity of plankton. The results will help understand how life in the oceans is changing. Scientists fear that the population of phytoplankton is being affected by rising sea temperatures. A paper published in the journal *Nature* in 2010 suggested it had declined by as 40% since the 1950s due to climate change.

Fonte: BBC News

Ao lermos uma notícia, olhamos sempre o título e um subtítulo, o primeiro para ter uma ideia geral do que se trata e o segundo com detalhes específicos. Sem dúvidas, consideramos a imagem e o que ela revela do texto para, daí, lermos o texto. Se há interesse, lermos com detalhes, prestando atenção em todas as informações, mas caso o objetivo seja apenas uma ideia geral do texto, procuramos dados centrais para nossa compreensão.

Essas diferentes formas de se abordar um texto são denominadas processamento *bottom-up* e *top-down*. Definidos por Rumelhart como um processamento descendente, o processamento *top-down* analisa tudo que envolve o texto (ilustrações, número de parágrafos, título), partes essenciais do próprio texto até se chegar a uma análise minuciosa de seus elementos; o *bottom-up* faz o sentido inverso: parte das pequenas unidades do texto (o aspecto gráfico das palavras), unindo-as em sentenças e relacionando seus significados para culminar com o todo textual.

A-Z

bottom-up e *top-down*

São diferentes formas de se aproximar de um texto. Na primeira consideramos todo o contexto das informações e, na segunda, analisamos mais detalhadamente o próprio texto.

O que definirá se um texto deve ser abordado de um ou outro jeito? O objetivo de leitura e o próprio texto. Textos não verbais permitem uma abordagem *top-down* simples e eficaz, mas textos densos verbalmente, como manuais ou artigos científicos se beneficiam do trabalho conjunto dessas abordagens.

Antes de estudarmos as estratégias para “caçar” informações no texto, vamos prestar atenção a outros elementos mais superficiais que podem auxiliar na compreensão do texto. Esses elementos dizem respeito à informação verbal e a não verbal; no primeiro caso, falamos da fonte, do tamanho da fonte, da cor e, também, da presença de números no decorrer do texto. Já os elementos não verbais vão envolver símbolos, gráficos, figuras, ilustrações ou tabelas.

2.2.1 Aspectos da informação verbal

Quando lemos um texto, estamos automaticamente processando todo tipo de estímulo que ele apresenta. Se a fonte na qual o texto está escrito é, por exemplo:

ESSA AQUI ou *essa aqui* ou *essa aqui*

Entenderemos que o texto tem poucos traços de formalidade, ao passo que fontes como “*essa aqui*” passam facilmente a ideia oposta. Da mesma forma, num dado texto, o tamanho da fonte provoca diferentes efeitos de sentido: trechos em maiúsculas chamam atenção para uma informação curta que só será dita uma vez, enquanto o que vem em minúsculo geralmente apresenta maior volume informacional. Fontes muito pequenas, todavia, devem ser lidas com cautela, às vezes correspondem a um detalhe que o texto não pretende expor.

Há diferenças também nos recursos tipográficos, isso é, o negrito, o itálico e o sublinhado. O sublinhado não é muito encontrado em textos de circulação comercial ou acadêmica, mas quando ocorre, assim como o negrito, sua função é deixar algo em evidência. O itálico, por sua vez, pode ser usado para indicar

termos estrangeiros não integrados ao vocabulário de uma determinada língua ou deixar alguma informação em evidência.

SUNPOWER **E19 / 240 SOLAR PANEL**
MAXIMUM EFFICIENCY AND PERFORMANCE

BENEFITS

Highest Efficiency
SunPower™ Solar Panels are the most efficient photovoltaic panels on the market today.

More Power
Our panels produce more power in the same amount of space—up to 50% more than conventional designs and 100% more than thin film solar panels.

Reduced Installation Cost
More power per panel means fewer panels per install. This saves both time and money.

Reliable and Robust Design
Proven materials, tempered front glass, and a sturdy anodized frame allow panel to operate reliably in multiple mounting configurations.

E19 SERIES

The SunPower™ 240 Solar Panel provides today's highest efficiency and performance. Utilizing 72 all back-contact solar cells, the SunPower 240 delivers a total panel conversion efficiency of 19.3%. The panel's reduced voltage-temperature coefficient, anti-reflective glass and exceptional low-light performance attributes provide outstanding energy delivery per peak power watt.

Figura 2.1: Trecho de *datasheet* de painel solar

Fonte: SunPower Corporation, 2010

No exemplo da Figura 2.1, observe como a marca e o modelo do produto (um painel solar) estão em maiúscula logo no topo (veja a seta), promovendo não somente uma categorização do produto, mas chamando atenção para o mesmo. Já na caixa à esquerda, temos uma informação em maiúsculas e em negrito “**BENEFITS**” (benefícios); é fácil deduzir que o destaque para esta palavra se deve à promoção da boa imagem do produto. Logo abaixo, temos blocos de informação, com fonte em tamanho normal, os quais são apresentados por subtítulos, em negrito e com as iniciais em maiúsculas. A marcação da fonte do subtítulo propõe uma diferenciação hierárquica entre os textos e ao mesmo tempo, sua proximidade os relaciona.

Algo da mesma natureza irá ocorrer no texto abaixo da imagem, onde aparecem em negrito não somente o nome do produto, mas uma breve qualificação positiva do mesmo. Em seguida, temos dados em fonte de tamanho normal, sem qualquer recurso tipográfico, discorrendo sobre os detalhes do painel. Isso não significa dizer que esses dados não sejam importantes, pelo contrário, a proximidade dos mesmos em relação à imagem prova o contrário.

No exemplo também percebemos o uso de números (circulados por nós). Esses dados dependem intrinsecamente dos trechos nos quais se inserem,

mas ajudam a perceber mais rapidamente, por se destacarem em meio às palavras, aquela informação.

No tópico **More Power** (mais energia), os percentuais 50 % e 100 % estão associados a outros produtos. Sabendo que o texto é uma propaganda, quem você acha que está sendo beneficiado pelo índice? Do mesmo modo, o número 72 associado a *solar cell* (placa solar) e 19,3 % a *efficiency* (eficiência), também ajudam a perceber o caráter elogioso do texto.

2.2.2 Aspectos da informação não verbal

Como vimos até agora, muitos textos promovem o diálogo da linguagem verbal com a linguagem não verbal. Na verdade, sempre que um texto apresenta uma ilustração, uma tabela ou gráfico, esses são lidos até mesmo antes que o próprio texto. Isso se dá porque a informação não verbal não apenas complementa o que é dito no texto, ela trabalha a mensagem de outra forma.

Elementos não verbais que passam sua própria mensagem associados ou não a um contexto verbal são os símbolos. Veja os símbolos abaixo: o que eles significam?



Figura 2.2: informação não verbal
Fonte: CTISM

O fato de que símbolos não precisam necessariamente de palavras não os impede de virem acompanhados das mesmas. De fato, o uso das placas abaixo é bastante comum. Sem a legenda, sobre o que você acha que essas placas avisam?



Figura 2.3: Placas de aviso
Fonte: CTISM

Outro recurso bastante utilizado em manuais, reportagens, *sites* informativos são as ilustrações. A relevância das mesmas vai depender do que o texto trata. No caso abaixo, a ilustração traz um apoio visual ao assunto da matéria, sendo necessária a leitura do texto para compreensão de sua relevância. Em outros casos, porém, apenas a ilustração e sua legenda seriam suficientes para o leitor e o texto apenas confirmaria (ou não) suas conclusões.

Agora, pare e pense no exemplo abaixo: como a fotografia dá apoio ao texto? Qual a relação entre texto e imagem?

Managing Hydropower Systems in a Changing Climate
Republished from a January, 2010 press release by [University of Washington News](#).

Climate Change and Reservoir Management

Civil engineers at the University of Washington and the U.S. Army Corps of Engineers' Seattle office have taken a first look at how dams in the Columbia River basin, the nation's largest hydropower system, could be managed for a different climate.

They developed a new technique to determine when to empty reservoirs in the winter for flood control and when to refill them in the spring to provide storage for the coming year. Computer simulations showed that switching to the new management system under a warmer future climate would lessen summer losses in hydropower due to climate change by about a quarter. It would also bolster flows for fish by filling reservoirs more reliably. At the same time the approach reduced the risk of flooding. The findings are published in the *Journal of Water Resources Planning and Management*.



Bonneville Dam in the Columbia River Gorge is an example of a hydropower facility that will require different management practices for optimal efficiency in times of climate change. Photo © Jeffrey Shanes, iStockphoto.com.

Figura 2.4: Energia hidroelétrica

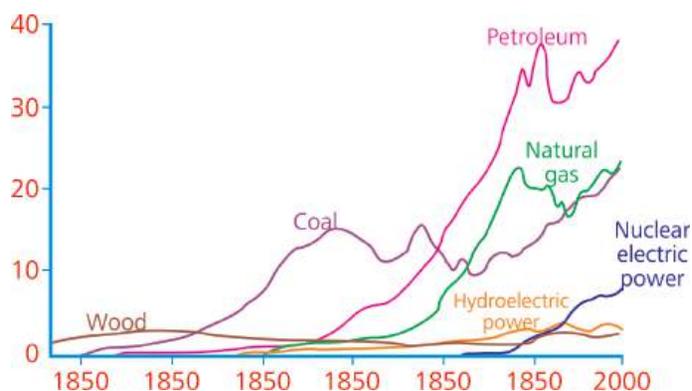
Fonte: University of Washington

Outros elementos que podem ser utilizados para organizar de modo diferente visualmente as informações textuais são: as tabelas, os quadros e os gráficos. Cabe ressaltar que quadros e tabelas distinguem-se uns dos outros, basicamente, pela formatação: a lateral da tabela não é fechada e ela ainda apresenta cabeçalho, linha de fechamento e, até mesmo, uma nota explicativa.

Leia o texto abaixo, procurando se concentrar no que é exposto pelo gráfico e pelo quadro. Se possível, leia rapidamente as informações verbais, sem consultar o dicionário.

History of Energy Use in the United States

This graph illustrates the history of energy use in the United States between 1775 and 2009. It traces the **quantity of energy** consumed in the form of wood, coal, petroleum, natural gas, hydroelectric power and nuclear in quadrillions of BTU.



Fonte: EIA, adaptado de U.S. Energy Information Administration – Annual Energy Review 2009

Figura 2 – História do consumo de energia nos EUA, 1775-2009

Renewable energy currently accounts for about 8.20 % of the United States energy consumption. Most of that comes from biomass and hydroelectric sources. Since 1995 the amount of energy produced by renewable sources has increased by 15.9 %. The implementation of wind power has exploded with an increase of over 2000 % but it contributes less than 0.75 %.

Source	Percent Growth 1995 - 2009	Percent of US Energy Supply in 2009
Hydro	-17.9%	2.83%
Geothermal	26.9%	0.39%
Solar	55.7%	0.12%
Wind	2,012.1%	0.74%
Biomass	15.9%	4.12%
Total Renewable	15.9%	8.20%

Data Source: Energy Information Administration

Fonte: <http://geology.com/articles/history-of-energy-use/>

Numa leitura rápida e superficial, somos capazes de afirmar que o texto fala da história do consumo de energia nos Estados Unidos. O gráfico traz o período de 1775 a 2009, considerando seis formas de produção de energia. Já o quadro aborda as formas renováveis de energia e seu crescimento entre 1995 e 2009, também considerando seis fontes de energia.

Resumo

Caro aluno, esperamos que ao fim dessa aula você tenha aprendido como os textos são compostos de informações de diferentes modalidades (algumas são palavras escritas, outras são imagens, outras são números) e, principalmente, como todas essas informações se unem para a produção de sentido durante a leitura.

No que diz respeito às palavras de um texto, é fundamental notar que não é somente a grafia que importa, mas também como essa palavra está marcada na página. Dessa maneira, informações importantes vão receber destaque (negrito, fonte maior), ou serão ordenadas diferenciadamente na página (o título vem antes do texto, o subtítulo entre o título e o texto). Ao tomar conhecimento dessas pistas da superfície da palavra, o leitor pode antecipar determinadas informações e evitar uma leitura voltada para a tradução palavra por palavra do texto.

As informações não verbais, por sua vez, são todas as imagens, tabelas, gráficos, quadros que dividem o espaço com o material verbal escrito. Esse material pode vir como um apoio ao texto, isto é, exemplificando ou ilustrando o que é dito no texto; ou, ainda, trazer informações que serão discutidas durante o texto (como é o caso de quadros, gráficos ou tabelas).



Atividades de aprendizagem

1. Agora diga se as afirmativas a seguir são verdadeiras ou falsas.

a) Para o gráfico:

- () A produção de petróleo atingiu um ápice na década de 1970.
- () O uso do gás natural decresce depois de 1950.
- () O uso de madeira é estável.
- () Há o aumento do consumo da energia nuclear.
- () O consumo de hidroenergia é tão alto quanto o de gás natural.

b) Para o quadro:

- () Houve redução na produção de hidroenergia.
- () A energia geotérmica apresenta os índices menos expressivos.
- () A fonte renovável mais equilibrada é a solar.
- () A energia eólica foi a que mais se desenvolveu.
- () Os EUA possuem as maiores reservas de biomassa.

2. Leia o texto e marque verdadeiro ou falso para as declarações:

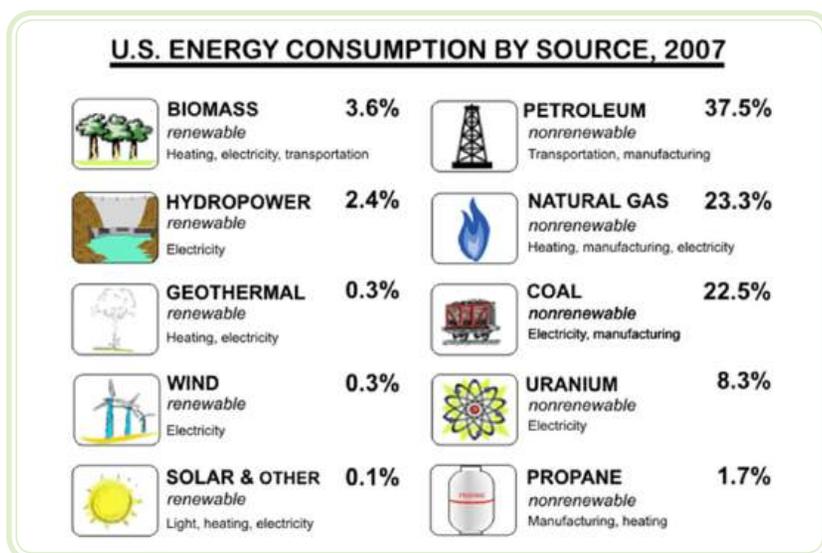


Figura 2.6: US Energy Consumption by Source, 2007

Fonte: US Energy Information Administration, 2013

- () As energias renováveis são muito menos consumidas.
- () A energia não renovável de maior utilidade é a nuclear.
- () Os principais usos das energias renováveis são eletricidade e aquecimento.
- () As energias não renováveis têm o mesmo uso das renováveis.
- () As energias não renováveis não prestam para uso no transporte.
- () O uso do urânio ultrapassa todas as fontes renováveis.

3. Sem traduzir ou recorrer ao dicionário, observe o texto e responda as perguntas.

Trends in Renewable Energy Production and Consumption in the USA

“Renewable energy” is energy produced from sunlight, wind, flowing water, geothermal heat and plants. Over the past decade the use of renewable energy is becoming more important because they are not finite and they have a softer environmental impact.

Para saber mais sobre Energy Production, acesse: <http://geology.com/articles/renewable-energy-trends/>

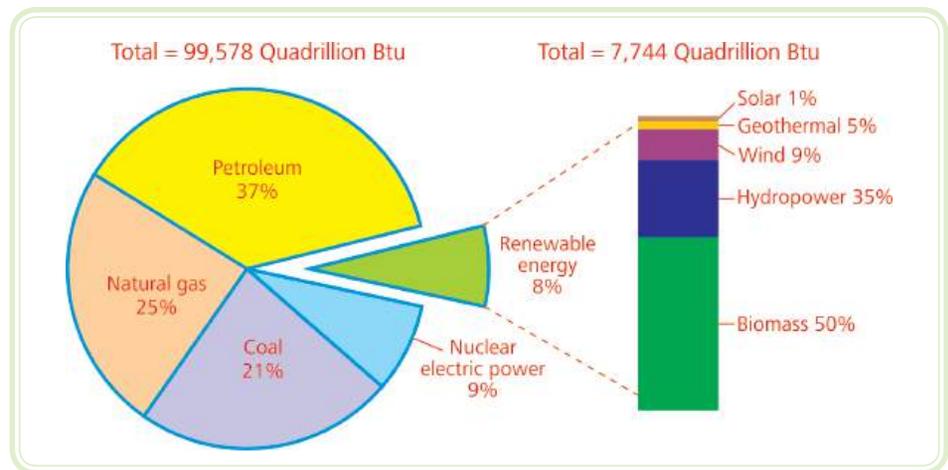


Figura 2.7: In 2009, renewable energy accounted for 8 % of U.S. energy production/ consumption

Fonte: Energy Information Administration

- a) Qual a função do gráfico em relação ao texto?
- b) Qual o ano da pesquisa?
- c) A que forma de energia se refere o gráfico da direita? E o da esquerda?

4. Associe as palavras abaixo com suas traduções:

- a) Coal () Vento
- b) Geothermal () Carvão
- c) Hydropower () Hidroenergia
- d) Wind () Geotérmica

5. Observe os percentuais abaixo e diga a que forma de energia se associam:

a) 1 %

b) 5 %

c) 21 %

d) 25 %

e) 50 %

6. Qual o percentual total de energia produzida pelas fontes renováveis?

Recorra a um dicionário para eliminar suas dúvidas. Não se esqueça de fazer seu próprio glossário.

Aula 3 – As estratégias de leitura

Objetivos

Apresentar e usar a estratégia de previsão na pré-leitura.

Apresentar e usar a inferência na leitura estratégica de textos.

Apresentar e usar as estratégias de *skimming*, *scanning*.

3.1 Estratégias de leitura

Na aula passada, lidamos com elementos verbais e não verbais numa perspectiva estratégica. No que diz respeito às informações verbais, exploramos como a fonte, o tamanho e os recursos tipográficos trazem informações pertinentes ao texto, sem que precisemos ler seu conteúdo detalhadamente ou traduzi-lo. Já as informações não verbais, no formato de quadros, tabelas ou gráficos, organizam de outro modo o que é dito no texto e contribuem para a leitura e produção de sentidos.

Nessa aula, aprenderemos as principais estratégias de leitura. Essas estratégias são procedimentos que os leitores têm a seu dispor para facilitar a compreensão e interpretação de um texto.



Estratégias de leitura são procedimentos que os leitores têm a seu dispor para facilitar a compreensão e interpretação de um texto

Às vezes, achamos uma leitura enfadonha ou complexa porque não abordamos o texto de modo estratégico e isso ocorre tanto em língua portuguesa, quanto em língua estrangeira. O primeiro passo para abordar um texto, independente do conteúdo ou da língua do mesmo, é saber qual o seu objetivo. Você vai ler o texto para apreciá-lo esteticamente? Para se divertir? Para estudar? Para encontrar uma informação?

Assim que você delimitar o seu objetivo de leitura, pense no texto que vai ler e qual seu tema. Por exemplo, seria um texto sobre energia eólica, sobre literatura, sobre programas de televisão ou comida? Sabendo o tema geral do

texto, você acionará seus conhecimentos prévios mais facilmente relacionáveis ao tema do texto. Por exemplo, se você sabe que vai precisar ler um texto, em inglês, sobre energia eólica ou, mais especificamente, sobre o funcionamento de aerogeradores, você poderá fazer um esquema das principais ideias que se associam a esse tópico e, posteriormente, traduzir esses tópicos para o inglês. A esse esquema de ideias damos o nome de esquema mental. Veja um exemplo:

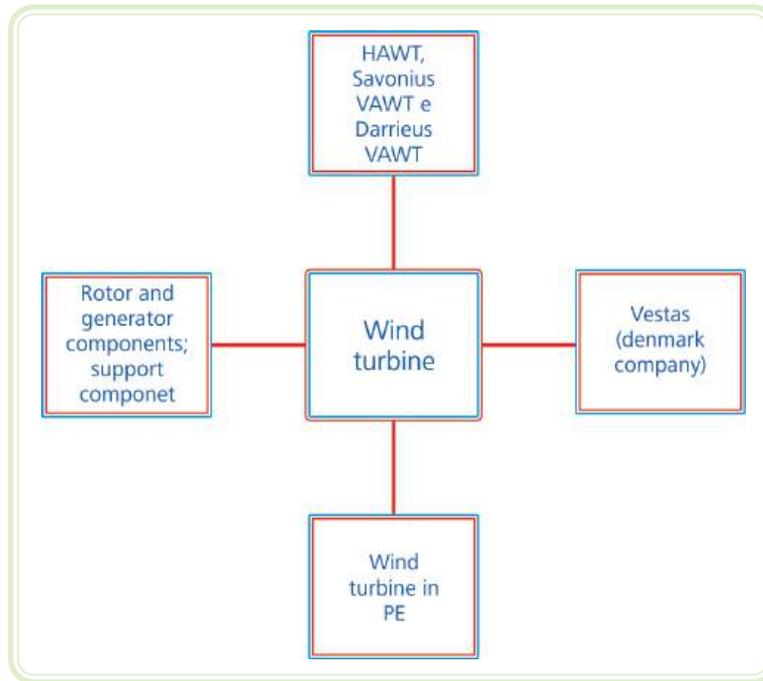


Figura 3.1: Mapa mental

Fonte: CTISM, adaptado do autor

Esse mesmo esquema pode ser realizado **após** a leitura do texto, para melhor organizar as informações lidas. O esquema mental, além de organizar a informação, tem a vantagem de torná-la visualmente mais acessível, sendo um ótimo recurso não somente para leitura estratégica, como para o aprendizado de forma geral.

Mas, então, acionei os conhecimentos prévios, esquematizei algumas das informações que desejo/preciso/espero encontrar no texto. O que fazer em seguida?

3.2 Previsão e inferência

Após os passos citados anteriormente, você executará a primeira estratégia de leitura a ser aqui apresentada: a previsão. De posse do texto, olhe para seu título. Com base no que há no título e/ou subtítulo e/ou resumo (com ou sem

ajuda do dicionário), é possível antecipar o que será lido? O direcionamento da informação? Veja o texto abaixo:

The Inside of a Wind Turbine

A wind turbine works the opposite of a fan. Instead of using electricity to make wind, like a fan, wind turbines use wind to make electricity.

Fonte: U.S. Department of Energy

Sabendo do esquema anterior que “*wind turbine*” corresponde a aerogerador e “*inside*” significa dentro, eu posso prever que meu texto falará do interior de um aerogerador, seus componentes, como eles funcionam separada e articuladamente. A previsão consiste em, com o mínimo de informação sobre o texto, antecipar o que será abordado.

É possível fazer uma previsão errada? Sim. No caso do texto acima, ao preencher o esquema mental com “*wind turbine in Brazil, PE*”, minha previsão de ler algo sobre esse tópico foi falha. Dessa maneira, tenha cuidado na hora de formular suas hipóteses quanto ao valor informativo dos textos que tenciona ler.

Outro conhecimento ativado na previsão da situação acima diz respeito ao conhecimento linguístico/interativo (ver a primeira aula): o gênero textual. Ao ler uma conta de cartão de crédito, não posso antecipar o resultado da partida de futebol, uma vez que aquele texto não serve para esse propósito. Assim, não é somente o conteúdo verbal ou as possíveis associações semânticas que ajudam na previsão do conteúdo de um texto: a disposição do conteúdo em tópicos e subtópicos, o meio onde a informação é veiculada e a presença de ilustrações também devem ser levados em consideração.

Tomemos outro exemplo. Suponha que você abra o jornal e veja a seção de classificados. Geralmente, encontramos informações pertinentes à venda ou aluguel de imóveis, carros ou, ainda, a oferta de serviços. Nesse meio textual podemos antecipar palavras referentes a número de quartos ou banheiros, valor do aluguel ou da compra, telefone ou *e-mail*, etc. Porém, se eu não reconhecer tal seção do jornal e nela antecipar informações acerca da economia, me decepcionarei.

Vamos agora mostrar como que a previsão textual trabalha inter-relacionada com a estratégia da inferência. Formule em sua mente que informações podem ser associadas a uma propaganda de cigarros para mulheres. Agora observe a imagem a seguir e, a partir do que é exposto, tente chegar a conclusões sobre o conteúdo da mesma.



Figura 3.2: Cigarros que curam

Fonte: Natural News Network

A-Z

inferência

É a estratégia que parte de informações textuais explícitas ou implícitas para a geração de outros conhecimentos sobre o texto.

Se olharmos superficialmente, a cartum parece uma propaganda de cigarros feitos exclusivamente para mulheres, as quais à direita aparecem sorridentes e charmosas. Não obstante, os cigarros seriam para todos os tipos de mulheres, como demonstra a não distinção étnica. Desse modo, a partir do que é superficialmente exposto, é possível realizar uma **inferência** que se trata de publicidade voltada para mulheres. Será que isso está coerente com suas expectativas para o texto?

Retomemos os dizeres associados à imagem: “cigarros para a cura”, “uma carteira por dia previne o câncer”, “estamos salvando nossos seios!”. É possível concluir que esse texto não é uma propaganda de marca de cigarros para mulheres, mas na verdade uma sátira a produtos voltados exclusivamente para o público feminino, cujas propagandas são baseadas sempre em um benefício fictício ou intangível. De outro modo, conhecer o [site smokefortheure.org](http://smokefortheure.org) e suas publicações contra a indústria do câncer de mama também permite chegar à conclusão de que o texto é satírico.

Portanto, mesmo que a primeira impressão sobre o texto possa levar a um direcionamento interpretativo, o conhecimento do gênero cartum como satírico ou crítico e o conhecimento de mundo sobre o *site* revelam um novo caminho, levam a novas inferências textuais. Fica evidente, novamente, a noção de leitura como articulação de saberes.

3.3 *Skimming e scanning*

Se você já cursou ou ouviu falar de inglês instrumental ou estratégias de leitura, essas duas palavras não serão estranhas, afinal, *skimming* e *scanning* são as principais estratégias utilizadas para abordagem de textos. Você pode até pensar que elas só funcionam no contexto da língua estrangeira, mas, pelo contrário, nós as utilizamos sempre que lemos em português. Um exemplo disso são as questões de interpretação textual dos livros didáticos ou dos concursos vestibulares.

Quando você vai ao consultório médico e na sala de espera pegar uma das revistas e passa as páginas, ou quando lê o jornal rapidamente, percebendo algumas informações, mas sem se prender aos detalhes, você está realizando o *skimming*. O *skimming* consiste em ler superficialmente o texto, apenas apreendo as informações mais básicas e superficiais, geralmente presentes no sumário, título, *lead*, imagens, legenda das imagens, destaques, gráficos ou tabelas. Algumas pessoas preferem apenas ler a primeira e a última sentença de cada parágrafo.

Geralmente a leitura *skimming* é realizada três a quatro vezes mais rapidamente que a leitura normal, pois sua função é mais abrangente: apenas situar o leitor perante aquele texto e identificar as ideias principais. Como essa estratégia não permite achar informações específicas no texto, há bastante espaço para as inferências e previsões.

Quando não sabemos uma palavra e vamos ao dicionário impresso (pois as ferramentas de pesquisa mudam o protocolo de leitura textual), temos em mente a palavra que queremos procurar, abrimos o dicionário na letra desejada, observamos as letras que subseqüentes, encontramos a palavra desejada e lemos seus significados. Em outras palavras, com um objetivo definido, achamos uma informação em meio a um denso universo textual: realizamos a leitura *scanning*.

O direcionamento para a leitura pode ser realizado por perguntas específicas, contudo é importante antecipar como as respostas podem aparecer no texto. Por exemplo, se você deseja saber uma data, procure informações numéricas. De igual importância é reconhecer o grau de dificuldade do texto, afinal, detectar informações em textos mais fáceis e de conteúdo já familiar poderá ser feito em até uma única leitura. Por outro lado, textos mais densos ou de conteúdo pouco familiar exigirão, provavelmente, mais de uma leitura *scanning*.

Como é possível inferir, as estratégias de *scanning* e *skimming* complementam-se: para procurar informações específicas, recomenda-se já se ter uma ideia geral do conteúdo do texto e sua organização. Nada impede, ainda, que se prevejam aspectos do texto após a leitura *skimming* ou que durante a mesma não sejam elaboradas inferências. Como se vê, as estratégias podem ocorrer em conjunto e colaborar umas com as outras.

Veja como a leitura com *skimming* e *scanning* pode ocorrer. Para a leitura *skimming* considere:

- a) O título.
- b) A primeira sentença de cada parágrafo.
- c) Informações associadas aos números presentes no texto.
- d) O último parágrafo.

How Hydropower Works

Hydropower is using water to power machinery or make electricity. Water moves through a global cycle, evaporating from lakes and oceans, forming clouds, precipitating as rain or snow and flowing back down to the ocean. The energy of this water cycle can produce electricity.

There are 3 types of hydropower facilities: impoundment, diversion, and pumped storage. In the United States, there are about 80,000 dams of which only 2,400 produce power. The other dams are for recreation, flood control, water supply, and irrigation.

According to their production of electricity, facilities are divided into three categories. They are large (a capacity of more than 30 megawatts), small (capacity of 100 kilowatts to 30 megawatts) or micro (up to 100 kilowatts). A small or micro-hydroelectric power system can produce enough electricity for a home, farm, ranch, or village.

Hydropower is a fueled by water, so it doesn't pollute the air like power plants that burn fossil fuels, such as coal or natural gas. They also offer a variety of recreational opportunities, notably fishing, swimming, and boating.

Fonte: U.S. Department of Energy

Se você seguiu a leitura *skimming* como sugerido, percebe-se pelo título que o texto fala de água e energia (hydro + power). No primeiro parágrafo, encontramos a definição de *hydropower* (usar água para produzir eletricidade); no segundo, os três tipos de instalações hidroelétricas (*impoundment*, *diversion* e *pumped storage*); e, no terceiro a classificação de acordo com a produção de energia.

As informações numéricas estão associadas a 80.000 represas, 2.400 represas que produzem energia, 100 quilowatts a 30 megawatts. Já o último parágrafo considera a não poluição do ar e oportunidades de recreação oferecidas pelas hidrelétricas.

3.4 Palavras cognatas

Por fim, gostaríamos de tratar de uma propriedade da língua inglesa que pode ser trabalhada de modo estratégico. Leia as palavras retiradas do texto que acabamos de trabalhar:

machinery electricity constantly global cycle evaporating oceans energy produce types plants use images United States recreation control irrigation production categories capacity micro hydroelectric system village pollute air fossil natural gas variety opportunities

Observe que todas elas são mais ou menos parecidas com palavras do português. Essas são as palavras cognatas, aquelas que por influência do latim, grego, francês ou espanhol acabaram incorporadas à língua e se assemelham, portanto, às palavras do nosso idioma, tanto no significado quanto na forma.

De modo geral, quanto mais científico ou formal for o texto em língua inglesa maior será a recorrência de cognatos, pois termos advindos do latim são mais utilizados nesse contexto. As palavras cognatas podem ser idênticas ou semelhantes:

Idênticas: GLOBAL CONTROL FOSSIL MICRO NATURAL GAS

Semelhantes: RECREATION IRRIGATION PRODUCTION



Para saber mais sobre lista de vários cognatos, acesse:
<http://www.aprenda-ingles-agora.com/cognatos-ingles-basico-para-leitura.html>



Nem todos os cognatos são verdadeiros, possuindo significado completamente diferente do proposto. Salienta-se que se em dado contexto um termo é falso cognato, em outro contexto ele poderá ser cognato verdadeiro.



Para saber mais sobre lista de vários falsos cognatos, acesse: <http://www.sk.com.br/sk-fals.html>

Algumas palavras, todavia, são semelhantes somente no que diz respeito à forma, possuindo significado diverso, são os falsos cognatos. Veja exemplos do texto com seus reais significados:

FACILITIES (instalações) DIVERSION (desvio)

PLANTS (represas) ACCORDING (de acordo com)

O texto abaixo está com as palavras cognatas e as falsas cognatas marcadas, em negrito e com sublinhado, respectivamente. Com a ajuda de um dicionário, separe-as e traduza-as.

Back at the office, a **colleague** of mine asked me if I had realized that the **proposed** agreement would be **partially** against the **company** policy not to **accept** workers that have already retired. I pretended to be really busy and late for an appointment, and left for the cafeteria. Actually, I didn't want to **discuss** the matter at that particular **moment** because there were some strangers in the office.

Fonte: Schutz, 2012

3.5 A organização textual

Até agora, estudamos como buscar informações em diferentes textos, todavia, nesse processo devemos sempre estar atentos à organização e à ligação das ideias, afinal, ideias que se complementam ou se opõem levam a efeitos de sentido diferentes. Em qualquer língua, a construção de sentido nos textos é regida por dois fatores: coesão e coerência. Em nossa última aula, entraremos em detalhes sobre os elementos de coesão e coerência, por hora basta saber que a coerência é a ligação mais geral das ideias de um texto, enquanto a coesão ocorre entre trechos específicos do texto e com elementos gramaticais explícitos.

Os elementos que promovem a coesão em um texto podem trabalhar tanto na conexão das ideias, quanto na remissão às mesmas. Observe as palavras destacadas no texto a seguir.

There are two basic types of hydropower plants — **those** that impound water behind a dam **and those** that divert water into a channel parallel to the river. Hydroelectric plants can be developed at existing dams **or** at water control structures built for other purposes **such as** water level control of rivers, lakes **and** irrigation schemes. **However**, plants usually have a lower impact on upstream **and** downstream environments **and** communities **because** local habitats and the flow of silt and nutrients in the river are less affected by diverting.

Fonte: Pembina Institute

No texto, a palavra **those** faz remissão aos tipos de usinas hidroelétricas anunciadas anteriormente e, ao mesmo tempo, distingue entre esses dois tipos. Já os termos **and**, **or**, **such as**, **however**, **because** são responsáveis por conectar as ideias gerando os efeitos de adição, alternância, exemplificação, oposição e justificativa.

Resumo

Para essa aula propomos a você, aluno, a compreensão de como são feitos os modelos mentais e sua utilidade para a leitura de textos em língua estrangeira, isto é, organizar as principais ideias do leitor sobre o texto tanto antes quanto depois da leitura. Em seguida, trabalhamos com as estratégias de previsão e inferência; a primeira responsável pela especulação acerca das informações textuais antes da leitura e a segunda, conclusões que o leitor pode fazer a partir do que lê no texto. Trabalhamos, também, as estratégias de *skimming* e *scanning*, as quais implicam na leitura superficial e detalhada do texto. Um último recurso que estudamos diz respeito às palavras semelhantes ao português, as cognatas, as quais podem auxiliar ou prejudicar a leitura – caso das falsas cognatas.

Atividades de aprendizagem

1. Retome o texto *How hydropower Works*, do item *skimming* e *scanning*, e procure as respostas para as perguntas abaixo. Se na hora de responder, você quiser/precisar consultar o dicionário ou ferramenta de tradução, não há problemas.
 - a) Quantas represas são utilizadas para produção de energia nos Estados Unidos?
 - b) Para que são usadas as outras represas?



- c) A quantidade de energia produzida por micro e pequenas hidroelétricas é suficiente para que tipo de estrutura?
- d) Quais as formas de recreação possíveis nas hidroelétricas?
2. Você irá ler, a seguir, dois textos sobre combustíveis renováveis, retirados da página *on-line* da *Renewable Fuel Association* (Associação de Combustíveis Renováveis). Para se preparar cognitivamente para essa leitura, que palavras você consegue associar a combustíveis renováveis?

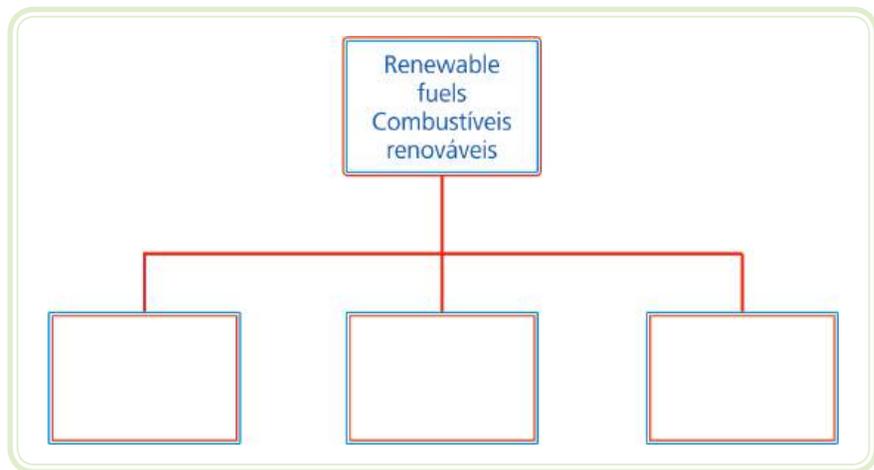


Figura 3.3: Exercício 2 – esquema mental

Fonte: CTISM, adaptado do autor

O TEXTO 1, abaixo, é apenas o anúncio do texto que, de fato, aborda os combustíveis renováveis. Vamos, então, abordar o texto pela leitura *skimming* e, depois, tentar prever algo sobre o TEXTO 2. Se você precisar, consulte o dicionário.

TEXTO 1

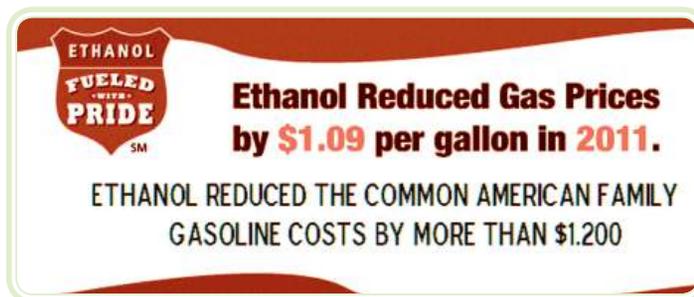


Figura 3.5: Exercício 2 – texto 1

Fonte: Renewable Fuels Association

3. Qual a informação principal?

4. O ano em questão foi _____ e o preço _____.

5. Qual a relação entre o símbolo à esquerda e a mensagem do texto?

6. Gas é um falso cognato que significa _____.

7. Diga se as afirmativas são verdadeiras ou falsas:

() O TEXTO 2 não fala sobre o etanol.

() É possível que no TEXTO 2 haja alguma informação financeira.

() O TEXTO 2 vai se referir à Inglaterra.

() O TEXTO 2 será positivo para o etanol.

Agora você lerá novamente o TEXTO 2 utilizando a estratégia *skimming*.

Para isso:

a) Identifique o gênero textual (qual o formato e função do texto?).

b) Leia e abstraia a informação do título.

c) Pontue as informações numéricas e referentes.

d) Leia e abstraia a informação da primeira sentença de cada parágrafo.

e) Calma mas não detalhadamente, leia as conclusões ao fim do texto.

Se for **MUITO** necessário, você pode usar o dicionário, mas a princípio, tente não fazer isso.

TEXTO 2

New University Study: Ethanol Reduced Gas Prices

Washington - America's use of ethanol reduced gasoline prices by \$ 1.09 per gallon in 2011, according to economics professors at the University of Wisconsin and Iowa State University. The new analysis found gasoline prices reduced by \$ 0.29 per gallon, or 17 %, from 2000-2011.

"The big production of US ethanol added significantly to the volume of fuel available in the US," said Professor Hayes. It is similar to discovering a way to extract 10 % more gasoline from a barrel of oil. This additional fuel stopped periodic gasoline crisis caused by limited capacity.

Three primary factors are responsible for ethanol's more robust price benefit in 2011: higher oil and gasoline prices, higher ethanol inclusion, and ethanol with a very big discount.

Key conclusions derived from the report include:

In 2011, ethanol reduced gasoline prices by \$ 1.09 per gallon.

Regular gasoline prices \$ 3.52 per gallon in 2011, but would be \$ 4.60 per gallon without the inclusion of more than 13 billion gallons of ethanol.

The regular American family consumed 1,124 gallons of gasoline in 2011, meaning ethanol reduced costs at the pump by more than \$ 1.20.

Since 2000, ethanol has kept gasoline prices at \$ 0.29 per gallon.

Based on the \$ 0.29-per-gallon, ethanol has helped save American drivers and the economy more than \$ 477 billion in gasoline costs – about \$ 39.8 billion a year.

Fonte: Renewable Fuels Association

Agora que você leu o texto, use as perguntas abaixo para procurar informações específicas no texto. Lembre-se que **você não precisa traduzir o texto inteiro** para respondê-las.

8. As universidades que realizaram o estudo foram: _____
e _____.
9. Qual o percentual da redução de preço da gasolina de 2000 a 2011?
10. Qual o nome do especialista consultado no texto?
11. Diga se as seguintes sentenças são verdadeiras ou falsas:
- () A produção de etanol colocou mais combustível no mercado.
- () Os altos preços da gasolina foram um motivo para o baixo preço do etanol.
- () Foi descoberto como extrair 10 % mais gasolina de um barril de petróleo.
- () O preço da gasolina seria de \$ 3.52 se não fosse o etanol.
12. Quanta gasolina a típica família americana consumiu em 2011?
13. Quais as palavras cognatas que você é capaz de identificar no texto?
14. Study according conducted oil report são falsos cognatos. Quais seus reais significados?

Aula 4 – As palavras da língua inglesa

Objetivos

Conceituar o que são as **palavras-chave** e aplicar seu uso na leitura de textos.

Apresentar e distinguir os processos de formação de palavras da língua inglesa.

Pontuar como o dicionário pode ser utilizado de modo eficiente.

A-Z

palavras-chave

São aquelas que se repetem em um texto, pois guardam em si o núcleo temático do que será lido.

4.1 A unidade base da leitura: a palavra

Na aula anterior, trabalhamos com as principais estratégias de leitura desenvolvidas na área de inglês instrumental. Nesta aula, iremos ver ainda outra estratégia, denominada palavras-chave, para, então, tratarmos das palavras da língua inglesa. Em nossa abordagem, cuidaremos, particularmente, dos prefixos e sufixos e como os mesmos podem interferir com nossa compreensão de palavras da língua inglesa.

4.2 Palavras-chave

Quando lemos um texto, nos tornamos cientes de seu conteúdo, percebemos que certas palavras tendem a ocorrer com mais frequência, quer sejam ditas explicitamente, via sinônimos ou apenas referidas. Essas palavras recorrentes trazem em si as ideias do texto, acrescentam novos significados e promovem o desenvolvimento do texto – por isso, são chamadas de palavras-chave.

Reconhecer as palavras-chave de um texto pode auxiliar na compreensão do mesmo, pois estabelecendo relações entre as sentenças, nas quais as palavras-chave se encontram, é possível ter uma ideia geral do que é proposto. Para isso, não se faz necessário ler detalhadamente e traduzir todas as palavras, basta realizar a leitura *skimming*.

Vamos ver como a “caça” pelas palavras-chave de um texto funciona, com o exemplo a seguir. Antes de qualquer coisa, o texto é um artigo retirado de uma

revista *on-line* sobre eletricidade geotérmica, o que nos permite antecipar um começo, meio e fim. Para começar a leitura, vamos prestar atenção ao título: o desenvolvimento gradual de eletricidade geotérmica nos Estados Unidos. Podemos prever (conferir a estratégia de leitura, estudada na aula anterior), a partir do título, com alguma segurança, que referências aos Estados Unidos e a palavra “geotérmica” podem aparecer, relacionadas (ou não) a outras formas de energia renovável.

Dito isso, podemos montar um esquema mental (como ensinado na aula anterior) com as informações que vierem associadas à palavra “geotérmica” (sublinhadas no texto). Para isso, podemos nos concentrar nas informações mais salientes no texto. O esquema que faremos, será linear, mas fique à vontade para dispor a informação de outras formas. Colocaremos as informações em português.

Geotérmica – indústria, desenvolvimento de 5 %, Associação de Energia Geotérmica, produz energia sempre, boa opção para substituir gás natural, limitado a regiões remotas, estados do Alaska, California, etc.

The Gradual Development of Geothermal Power in the U.S.

By Uclia Wang, Contributing Editor
27 de Fevereiro de 2013

The U.S. geothermal energy industry ended 2012 with a development of 5%, which is modest but a good progress for an industry that is a bit out of the renewable energy boom.

The country added 147.05 megawatts of new generation capacity in 2012, bringing the total capacity to date to about 3.39 gigawatts, according to the Geothermal Energy Association, which issued its annual report Tuesday.

“The industry continued to develop, and policy and technology help the process,” said Karl Gawell, executive director of the association, during a press conference call Tuesday.

Unlike wind and solar, geothermal power plants can produce electricity all the time. That ability can make geothermal energy a good option to

substitute power plants that run on coal and natural gas. But geothermal industry leaders expressed unfair regulations that favor solar and wind instead and geothermal plants are limited to remote regions.

You will find geothermal power plants in eight states today: Alaska, California, Hawaii, Idaho, Nevada, Oregon, Utah and Wyoming. Some geothermal power plants projects are proposed in other states, including Colorado and Texas. Overall, 185 projects of over 5 gigawatts are currently under development, the industry association said.

Fonte: Renewable Energy World

Se complementarmos as informações do esquema com as palavras cognatas e algumas que conhecemos, ainda por meio da leitura *skimming*, teremos um conjunto maior de informações acerca do desenvolvimento da energia geotérmica. A lista abaixo estará em inglês para a marcação dos cognatos.

Geotérmica – modest but a good progress, 147.05 megawatts of new generation capacity in 2012, continued to develop, technology help the process, regulations that favor solar and wind, projects are proposed in other states, 185 projects of over 5 gigawatts.

Unindo as informações podemos compreender que o desenvolvimento dessa forma de energia é gradual e contínuo, além de ser boa opção para substituir gás natural. Há tecnologia envolvida, mas as dificuldades se apresentam na forma da localização das usinas e em regulamentações que favorecem outras energias. Mas há projetos em oito países e se expandindo.

Se traduzirmos o texto inteiro, perceberemos que algumas informações estão faltando, mas para uma percepção geral do texto, o que temos é bem aproximado.

4.3 Formação de palavras da língua inglesa

Começaremos agora a estudar a estrutura da língua inglesa. Nosso primeiro passo se dá no menor nível da língua escrita: as palavras. A partir das palavras, cresceremos para as orações e, então, as sentenças, até atingirmos o nível textual. Nosso interesse não se concentra nas palavras em termos de classificações gramaticais, mas aquilo que pode nos ajudar a reconhecer o máximo de palavras para ler um texto. Por isso, o estudo da formação de palavras.

4.3.1 Justaposição, redução e fusão

As palavras da língua inglesa podem ser formadas por afixação (a união de um prefixo ou sufixo), justaposição, redução e fusão. Vamos apresentar brevemente os três últimos para nos determos com mais detalhes nos primeiros processos. A justaposição (*compounding*) é a união de duas palavras para formar outra com significado totalmente diferente.

Note + book = notebook (caderno)

Blue + berry = blueberry (mirtilo)

Bed + room = bedroom (quarto)

Fire + place = fireplace (lareira)

Dog + house = doghouse (casa de cachorro)

Mail + man = mailman (carteiro)

Vale salientar que algumas palavras podem ser unidas por hífen, outras serem totalmente unidas ou, ainda, separadas por espaço. Não há uma regra certa.

Basket + ball = basketball (basquete)

Fire + fly = firefly (vaga-lume)

Moon + light = moonlight (luz da lua)

Ice + cream = ice cream (sorvete)

Full + moon = full moon (lua cheia)

Post + office = post office (correios)

Well + being = well-being (bem estar)

Merry + go + round = merry-go-round (carrossel)

Mass + produced = mass-produced (produzido em massa)

Já a **redução** e a **fusão** decorrem do uso dinâmico e espontâneo da língua. A redução ocorre em português com o nome de derivação regressiva e ambas consistem em reduzir as palavras originais:

advertisement – *ad* (propaganda)

alligator – *gator* (jacaré)

examination – *exam* (provas)

gasoline – *gas* (gasoline)

gymnasium – *gym* (academia)

influenza – *flu* (gripe)

Essas reduções podem ocorrer com o final de uma palavra (*exam*) ou com seu começo (*gator*), em alguns casos é o meio da palavra que se torna a palavra derivada (*flu*). A fusão, por sua vez, consiste em unir partes de duas palavras diferentes, mas cujo significado é justamente a fusão daquelas duas unidades de significado:

breakfast + *lunch* = *brunch* (café da manhã + almoço)

motor + *hotel* = *motel*

telephone + *marathon* = *telethon*

biography + *picture* = *biopic* (biografia + imagem)

electric + *execute* = *electrocute* (elétrico + execução)

cheese + *hamburger* = *cheeseburger*

4.3.2 Prefixação e sufixação

A formação de palavras por afixação envolve prefixação e sufixação. Esses processos são particularmente importantes, pois usam um radical, para a formação de outras palavras. Desse modo, não precisamos conhecer a palavra derivada em si, basta saber a palavra original e reconhecer a função dos prefixos ou sufixos.

A prefixação é a união de uma partícula antes da palavra, ao passo que a sufixação é a união da partícula ao fim da palavra. Os sufixos são muito mais recorrentes em inglês e podem mudar a classe gramatical de uma palavra ou exercer funções gramaticais.

Os sufixos que cumprem funções gramaticais, podem indicar o plural (-s, -es), a terceira pessoas do singular no presente simples (-s, -es, -ies), a formação do comparativo (-er) e superlativo (-est) dos adjetivos e o tempo passado dos verbos regulares (-ed). Alguns consideram processo de sufixação a junção da partícula *-ing*, mas sobre ela falaremos em outra aula. Os sufixos que provocam a transformação gramatical das palavras podem:

Quadro 4.1: Sufixos e o que formam		
Formação de	Sufixos	Exemplos
Substantivos	<i>-er, -or, -ness, -ion, -ment</i>	<i>Singer, actor, tenderness, anticipation, equipment</i>
Adjetivos	<i>-ful, -al, -ar, -less, -ed</i>	<i>Beautiful, magical, helpless, tired</i>
Advérbios	<i>-ly</i>	<i>Successfully, importantly</i>
Verbos	<i>-ate, -ify, -ize/ise</i>	<i>Initiate, verify, organize</i>

Fonte: Pinto et al., 2007

O Quadro 4.2 não tem por função incentivar a memorização mecânica dos sufixos, pelo contrário, procure se concentrar nos significados de cada elemento. Dessa maneira, quando encontrar palavras formadas por sufixos, será possível adivinhar seu significado.

Quadro 4.2: Sufixos e seus significados

Sufixo	Significados e exemplos
-able, -ible	Capacidade de algo: <i>readable, edible, adorable</i> (legível, comestível, adorável).
-ful	Cheio de: <i>beautiful, graceful, powerful</i> (belo, gracioso, poderoso).
-ly	Do modo de: <i>surely, sadly, fortunetly</i> (certamente, tristemente, felizmente).
-less	Sem: <i>careless, homeless</i> (descuidado, desabrigado).
-ness	Qualidade de: <i>hapinness, calmness, darkness</i> (felicidade, calma, escuridão).
-ous	Forma adjetivos: <i>serious, corageous, gorgeous</i> (sério, corajoso, lindo).
-er, -or	Pessoa/coisa que: <i>painter, writer, operator</i> (pintor, escritor, operador).
-tion, -ation	O ato de: <i>compilation, multiplication</i> (compilação, multiplicação).
-al, -ic, -ical	Ter qualidade de: <i>magical, automatic, logical</i> (mágico, automático, lógico).
-ish	Aproximado: <i>yellowish, grevish</i> (amarelado, acinzentado).
-ate, -ify	Tornar, fazer: <i>simplify, complicate</i> (simplificar, complicar).
-ing	Ação: <i>reading, compiling, forging</i> (ler, compilar, forjar).

Fonte: Pinto et al., 2007

Os prefixos, ainda que menos recorrentes, não alteram a classe gramatical. Na verdade, eles, sim, geram novas palavras, uma vez que são responsáveis pela formação de novas unidades semânticas. Abaixo temos um quadro semelhante ao exposto para sufixos e, novamente, a função é conscientizá-los das funções de cada prefixo, em detrimento da memorização.

Quadro 4.3: Prefixos e suas funções

Sufixo	Significados e exemplos
<i>pre-</i>	Antes de: <i>preview</i> (prévia).
<i>re-</i>	Repetir: <i>reread, reorganise, redial</i> (reler, reorganizar, rediscar).
<i>dis-</i>	Oposto: <i>dishonest, disobey, disagree</i> (desonesto, desobedecer, discordar).
<i>mis-</i>	Ruim ou de modo errado: <i>misunderstand</i> (mal entendido).
<i>un-</i>	Oposto: <i>undecided, uncomfortable</i> (indecido, desconfortável).
<i>im-, in-, i-</i>	Oposto: <i>impossible, incomplete, irregular</i> (impossível, incompleto, irregular).
<i>over-</i>	Passar por cima ou excesso: <i>overrun, overreact</i> (atropelar, exagerar).
<i>de-</i>	Remover ou reduzir: <i>deforestation, decrease</i> (desmatamento, redução).
<i>sub-</i>	Abaixo ou inferior: <i>submarine, subcutaneous</i> (submarino, subcutâneo).
<i>inter-</i>	Entre: <i>interstate, international</i> (interestadual, internacional).
<i>out-</i>	Melhor: <i>outrun, outreach</i> (ultrapassar, exceder).

Fonte: Pinto et al., 2007

Cabe salientar que algumas palavras podem surgir de processos de prefixação e sufixação.

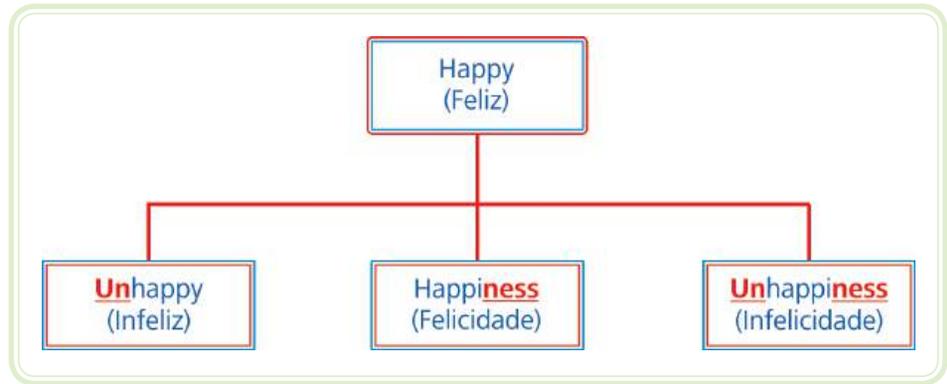


Figura 4.1: Mapa dos processos de afixação

Fonte: CTISM, adaptado do autor

Veja como *happy*, um adjetivo, continua com a mesma classe gramatical em *unhappy*, pelo acréscimo do prefixo, mas muda de classe ao receber o sufixo em *happiness*. Na última palavra, observe que primeiro ocorre o processo de sufixação e, depois, o de prefixação.

Agora, observe essa palavra bastante conhecida de todos nós:

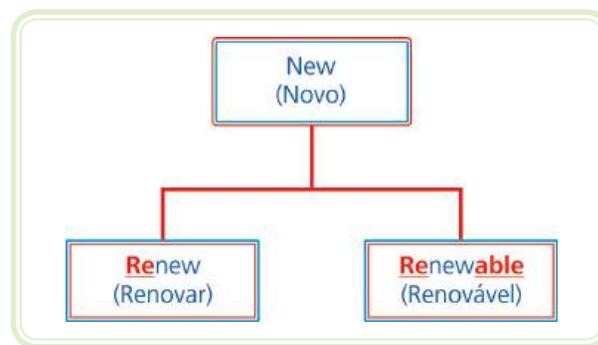


Figura 4.2: Formação de palavras por afixação

Fonte: CTISM, adaptado do autor

Essa palavra, assim como *happy* é um adjetivo, porém, só permite a sufixação depois do processo de prefixação. Não há regras específicas para a formação de palavras, **MAS NÃO VAMOS** incentivar a memorização mecânica de prefixos ou sufixos. Como dissemos, basta reconhecer as funções dos mesmos e conhecer a palavra radical.

4.4 Uso do dicionário

Quando não conhecemos uma palavra, temos dúvidas quanto a sua grafia, classe gramatical ou, ainda, a pronúncia, é natural perguntar a alguém ou procurar no dicionário. Hoje em dia, com rápido acesso à internet, pesquisar no Google é muito conveniente, mas as ferramentas de tradução simultânea podem não apresentar um resultado inteiramente confiável. Dessa maneira,

o dicionário ainda é a ferramenta mais segura e, quando não se tem conexão à internet livremente, a mais acessível.

No contexto do ensino aprendizagem de língua estrangeira, o dicionário pode tanto ser um vilão quanto um bom amigo. Em nossa abordagem, o dicionário se torna vilão quando tentamos ler um texto e o consultamos para traduzir todas as palavras. O dicionário é uma ferramenta estratégica e deve ser consultado apenas quando for impossível prosseguir à leitura do texto sem conhecer aquela palavra. A seguir, daremos uma rápida orientação sobre como encontrar informações no dicionário, para que o mesmo possa ser usado rápida e eficientemente.

Sabemos que as palavras no dicionário estão organizadas em ordem alfabética, tanto em relação à primeira letra, quanto às subsequentes. Assim, no dicionário as palavras **infanticide**, **infant** e **infancy** estarão organizadas: **infancy**, **infant**, **infanticide** (infância, criança e infanticídio). As palavras, quando aparecem no dicionário, são chamadas de verbete, o que abrange, também, a descrição fonética e as definições relativas a cada vocábulo.

Nos dicionários de línguas estrangeiras monolíngues (aquele nos quais as definições das palavras são dadas também na língua estrangeira), o vocábulo, geralmente, aparece em negrito ou azul. Em seguida, temos a descrição fonológica daquela palavra (que segue a simbologia determinada pelo alfabeto fonético) e a classe gramatical. A descrição fonética é bastante útil para aqueles que estão aprendendo a falar a língua e sabem ler os símbolos fonéticos. Já as classes gramaticais podem nos ajudar a entender a relação entre aquela palavra e as demais numa sentença.

Todo dicionário tem uma série de códigos para a organização mais eficiente das informações. Veja o que há na contracapa do Oxford Advanced Learner's Dictionary.

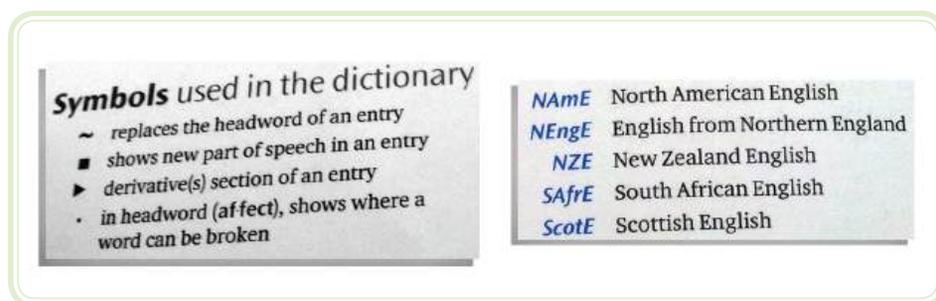


Figura 4.3: Contracapa do Oxford Advanced Learner's Dictionary

Fonte: Oxford University Press

Cada dicionário, todavia, tem seus símbolos próprios e você deve estar atento para o que cada um significa. O Dicionário Oxford, por exemplo, utiliza o ~ para não repetir o vocábulo em exemplos e outras definições, mas outros dicionários preferem o -. As abreviações também seguem o padrão adotado por cada editora, então o que no Oxford é abreviado NAmE (North American English), em outros dicionários pode aparecer como US (Unites States) ou AmE (American English).

Além de saber ler o dicionário, é fundamental saber entender qual significado da palavra se ajusta ao contexto de uso, para isso, utilize as informações textuais e seu próprio conhecimento prévio. Leia a definição de light, retirada de um dicionário e o uso da palavra em um texto:

Quadro 4.4: Trechos do verbete "light"		
<i>light n.</i>	(illumination) iluminação Could we have some light in the room? It's too dark. Poderíamos ter um pouco de luz no recinto? Está muito escuro.	luz <i>sf.</i>
<i>light n.</i>	(lamp) There are three lights in this room. Há três lâmpadas nessa sala.	lâmpada <i>sf.</i> luz. <i>sf.</i>
<i>light adj.</i>	(weight) peso Give me the heavy bag, you take the light one. Dê-me a mala pesada e você carrega a leve.	leve <i>adj.</i>
<i>light, light up vt.</i>	(become bright) Give it a moment and the room will light up. Espere um momento e a sala irá clarear.	clarear <i>vint.</i> aclarar-se <i>vp.</i>
<i>light vtr</i>	(ignite) I will light the petrol to set off the fire. Irei acender o combustível para atear o fogo.	acender <i>vt.</i> pôr fogo <i>loc.vt.</i>

Fonte: www.wordreference.com

"Let us now discuss the various energy types which exist on our planet Earth: potential, kinetic, mechanic, thermal, heat, light, chemical, nuclear, electrical, gravitational, sound and elastic energy".

A qual significado de light exposto acima, o vocábulo marcado no texto corresponde? Seria o verbo acender? O adjetivo leve? O substantivo lâmpada? Ou o substantivo luz? De fato, pelo contexto e por nossos conhecimentos sobre formas de energia, rapidamente concluímos ser o significado "luz".

Resumo

Nossa aula se concentrou nas palavras mais importantes do texto, as palavras-chave, e como identificá-las. Em seguida, cuidamos dos processos de formação de palavras em inglês, observando quando palavras são reduzidas ou unidas a outras palavras. Um caso particular de formação de palavras que analisamos foi o uso de afixos, ora deslocando palavras entre classes gramaticais (de substantivo para verbo), ora criando palavras com novos significados. Lembramos que o nosso foco não é a memorização de nomenclaturas, mas, saber como palavras podem se juntar a palavras ou afixos, afinal, aquele vocábulo que não compreendemos numa primeira leitura pode ser desmistificado através do conhecimento desses processos.

Atividades de aprendizagem

1. Leia o texto abaixo e observe as palavras em negrito.



Financing Clean Energy

Last February 1, the Hawaii Public Utilities Commission (PUC) issued a **landmark** order to create a program, according to EDF's recommendations for **on-bill** repayment (OBR). The program will provide access to **low-cost** financing for solar projects for **homeowners** and small businesses. The PUC determined that a **statewide** program is viable and EDF has been working to shape the proposal with **stakeholders**. This is not a typical **ratepayer-funded** finance program.

Fonte: Environment Defense Fund

- a) Essas palavras foram formadas por um único processo. Qual foi ele?
 - b) Faça uma tabela relacionando as palavras formadas a seu significado em português.
2. Leia o texto a seguir e identifique se as palavras marcadas são formadas por prefixação, sufixação ou ambos. Depois, identifique se as palavras formadas são adjetivos, substantivos, advérbios ou verbos.

Harnessing wind power

Wind power is **plentiful** and **renewable**, and reduces greenhouse gas **emissions** when used to **replace electricity** generated from fossil fuels. If you use it to produce home electricity, it will reduce your electricity bills.

Wind turbines produce electricity by collecting the **natural** power of the wind to drive a **generator**. Wind **electrical** power comes from two main sources – **industrial** wind farms and domestic small scale wind turbines installed by home owners.

Fonte: Wikipedia

3. Antes de realizar a atividade, leia o texto rapidamente, utilizando as palavras cognatas a seu favor. Em seguida, procure responder as questões.
 - a) O título do texto fala da “morte do carvão” nos Estados Unidos. Através da leitura *skimming*, procure as palavras-chave do texto e organize-as ao redor do núcleo temático. Aproveite para extrair as principais ideias, também.
 - b) As palavras em negrito são formadas por sufixação, prefixação ou ambos. Separe-as nessas categorias.
 - c) Agora, reclassifique as palavras marcadas de acordo com a classe gramatical na qual elas se inserem (verbo, substantivo, adjetivo ou advérbio).
 - d) **Coal fired plants** e **GreenPeace** não são formadas por afixação. Identifique o processo de formação dessa palavra.

The death of coal in the U.S.

Carin Hall, December 2012

After the **reelection** of President Barack Obama, coal faces imminent **extinction** in the United States. With the **Environmental Protection Agency's** new rules under the current **administration**, coal plants face **stricter pollution** rules, making many facilities **unprofitable** and forced to close. Some companies fired hundreds of **workers** days after the results of November's **presidential election**. But are politics really to blame?

First things first: the US coal industry is indeed in decline. **Secondly**, due to the EPA's new **regulations** targeting pollution, it is true that many utilities are retiring coal plants. It is not true, however, that the Obama administration is **completely responsible** for the decline of coal.

Coal's **biggest** enemy isn't a **political** party or GreenPeace. It's the country's recent **influx** of cheap natural gas – a tendency that no administration has the power of reversing. Between 20 to 25 percent of the country's coal-fired plants, 59 to 77 gigawatts, are set to retire by 2016, according to the latest report from the Brattle Group. This 2012 **reassessment** indicates that more changes are **probable**. However, that change is **primarily** due to market **conditions**, not environmental rule **revisions**.

Fonte: Energy Digital

Aula 5 – As ações da língua inglesa

Objetivos

Apresentar a estrutura geral da sentença em inglês.

Apresentar a forma do imperativo, os verbos modais e respectivas funções.

Pontuar a diferença entre verbos frasais e preposicionais.

Discutir as diferentes funções da partícula *-ing*.

5.1 Ações da língua: os verbos

Na aula passada vimos como são formadas as unidades padrão da língua inglesa: as palavras, bem como procurá-las num dicionário. Hoje, falamos de outro item essencial para qualquer língua: os verbos. Definidos como elementos responsáveis por expressar ações, fenômenos da natureza e estados passageiros, os verbos em inglês apresentam algumas particularidades. A primeira delas é a necessidade de sempre estar vinculado a um sujeito. Ao contrário do que ocorre em português, língua que permite orações sem sujeitos (está chovendo), em inglês sempre haverá esse elemento (*it is raining*).

A segunda particularidade, sobre a qual discorreremos com mais detalhes adiante, é a ocorrência de verbos modais, isto é, verbos que modificam o sentido de outro verbo. A terceira diz respeito aos verbos frasais e pronominais, os quais, apesar de semelhantes em estrutura, não atuam na mesma esfera de significação. Por fim, falaremos do sufixo *-ing*, bastante presente na língua inglesa e que opera diversas transformações ao ser ligado a um verbo.

5.2 Os tempos verbais da língua inglesa

A língua inglesa tem todos os tempos verbais do português e mais alguns típicos de sua própria formação. Alguns desses tempos verbais farão uso de verbos auxiliares, por isso, é conveniente que o aluno de inglês aplicado saiba **identificar** tais auxiliares ou tenha sempre à disposição onde esse tipo de informação pode ser consultado.

Os tempos verbais dividem-se em simples, contínuos, perfeitos e condicionais, com a possibilidade de cruzamento entre os tempos perfeitos, contínuos e condicionais.

Quadro 5.1: Exemplos dos tempos verbais em inglês

Tempos verbais	Afirmativa	Negativa	Interrogativa
Presente simples	<i>They have a car.</i>	<i>They don't have a car.</i>	<i>Do they have a car?</i>
Presente contínuo	<i>He's reading now.</i>	<i>He isn't reading now.</i>	<i>Is he reading now?</i>
Passado simples	<i>They saw a movie.</i>	<i>They didn't see a movie.</i>	<i>Did they see a movie?</i>
Passado contínuo	<i>It was snowing.</i>	<i>It wasn't snowing.</i>	<i>Was it snowing?</i>
Presente perfeito	<i>We have been there.</i>	<i>We haven't been there.</i>	<i>Have we been there?</i>
Presente perfeito contínuo	<i>You've been working hard.</i>	<i>You haven't been working hard.</i>	<i>Have you been working hard?</i>
Passado perfeito	<i>They had left for France.</i>	<i>They hadn't left for France.</i>	<i>Had they left for France?</i>
Passado perfeito contínuo	<i>She had been waiting for him.</i>	<i>She hadn't been waiting for him.</i>	<i>Had she been waiting for him?</i>
Futuro simples	<i>It will snow this winter.</i>	<i>It won't snow this winter.</i>	<i>Will it snow this winter?</i>
Futuro contínuo	<i>She will be traveling.</i>	<i>She won't be traveling.</i>	<i>Will she be traveling?</i>
Futuro perfeito	<i>He will have arrived.</i>	<i>He won't have arrived.</i>	<i>Will he have arrived?</i>
Futuro perfeito contínuo	<i>You will have been working</i>	<i>You won't have been working.</i>	<i>Will you have been working?</i>
Condicional	<i>I would fly there.</i>	<i>I wouldn't fly there.</i>	<i>Would you fly there?</i>
Condicional contínuo	<i>They would be sleeping now.</i>	<i>They wouldn't be sleeping now.</i>	<i>Would they be sleeping now?</i>
Condicional perfeito	<i>She would have been there.</i>	<i>She wouldn't have been there.</i>	<i>Would she have been there?</i>
Futuro "going to"	<i>She's going to get married.</i>	<i>She isn't going to get married.</i>	<i>Is she going to get married?</i>

Fonte: www.thelanguagemenu.com

Os tempos simples são o passado, o presente e o futuro. Os tempos do contínuo irão possibilitar a formação do gerúndio, no presente, e do pretérito imperfeito, no passado. Já o futuro contínuo está presente, em português, na fala de atendentes de *telemarketing*: "estarei passando a ligação", "estarei consultando o sistema" – porém, em inglês, o uso desse tempo não é visto como vício de linguagem.

Os tempos do perfeito não são comuns no português brasileiro. O presente perfeito é simplesmente traduzido como o pretérito perfeito; já o passado perfeito seria traduzido como o pretérito-mais-que-perfeito das antigas gramáticas e, o qual, todos sabem, não é usado. Os tempos perfeitos para o futuro são totais desconhecidas do português, mas para uma leitura formal de língua inglesa, a ocorrência dessa estrutura não é incomum.



Para saber mais sobre os tempos verbais, acesse: <http://www.liveenglishprogram.com/tempos-verbais.html>

Por fim, existem os tempos do condicional. Dentre esses, apenas o condicional simples e contínuo se assemelha ao português (no qual seria o futuro do pretérito e seu uso com o gerúndio: ele dormiria se.../ele estaria dormindo se...). Novamente, salientamos que a função desse quadro é apenas ilustrar os diversos tempos verbais em suas diferentes formas, por isso, **não memorizem** auxiliares ou nomes de tempos verbais: não há problemas em usar o dicionário, a gramática, a apostila ou, até, uma ferramenta de tradução.

5.3 A forma imperativa

O imperativo, assim como em português, é geralmente associado a ordens, a quando se ordena que alguém faça algo. Todavia, ele também pode expressar sugestão, instrução, pedido (sempre que acompanhado de *please*), ou, mesmo, um alerta. Estruturalmente, as orações que utilizam o verbo no imperativo não apresentam o sujeito, mas se referem a ele no momento da fala: o “você” (*you*). Os verbos, por sua vez, iniciam sempre a sentença. Observe:

Open *the door.* (Abra a porta.)

Put *the piece A into the hole B.* (Coloque a peça A no encaixe B.)

Pay *attention!* (Preste atenção!)

Observe como as orações acima seguem a mesma ordenação de elementos para a formação do imperativo: o verbo na forma base (*base form*) e o seu complemento. Vale salientar que nem todos os verbos precisam de complemento para formar o imperativo:

Look! (Veja!)

Stay. (Fique.)

O imperativo também pode ocorrer na negativa, quando se instruiu ou ordena alguém a não fazer algo. Para isso, utiliza-se o verbo auxiliar “do” e a negativa “not”. Veja no exemplo:

Don't speak *to strangers.* (Não fale com estranhos.)

O texto a seguir é um tutorial de como instalar um sistema solar doméstico para economizar energia. Observe que a intenção do texto não é mandar o

leitor realizar uma série de operações, mas aconselhá-lo, sugerir ações que garantam o sucesso da instalação.

Installing a Solar Power System for Your Home

Expect the entire process of installing a full-scale photovoltaic (PV) system to take 90 days or more. The following list outlines all the things you need to do:

1. Perform an energy audit.
2. Review the physical installation options.
3. Decide how much to invest and how to finance it.
4. Locate contractors and go out for formal bids.
5. Get a tutorial on how to operate your system.
6. Change your household habits to optimize system payback.
7. Maintain and repair the system.

Fonte: Adaptado de DeGunther, 2010

5.4 Os verbos modais

Os modais, como dissemos, constituem uma categoria especial de verbo, pois alteram ou complementam o sentido do verbo principal de uma sentença. De modo geral, esses novos sentidos podem ser de obrigação, proibição, sugestão, permissão, possibilidade (ou impossibilidade), capacidade, dedução, suposição, vontade ou desejo. Os verbos modais em inglês são:

**MAY – MIGHT – WILL – SHOULD – OUGHT
TO CAN – COULD – SHALL – WOULD – MUST**

Todavia, o funcionamento desses verbos não é estrito a um sentido cada. *Might and may*, ambos, podem significar possibilidade, porém, apenas *may* expressa permissão; *will* não é sempre aceito como verbo modal (uma vez que articula uma das formas do futuro); *ought to* e *should* podem exercer a mesma função, *could* também pode funcionar como o passado de *can* – o

qual possui três diferentes significados: possibilidade, habilidade em fazer algo ou, ainda, numa pergunta, pedido de permissão. Por fim, os mais estáveis são *shall*, usado em perguntas para fazer um convite ou sugestão (na forma afirmativa seu valor não é bem definido, podendo assumir tanto o caráter de possibilidade quanto de obrigação) e; *would* para fazer pedidos e *must* para expressar obrigações.

*The package **might/may** arrive tomorrow.*
(O pacote pode chegar amanhã.)

*Wind energy **will** become of great value to the country.*
(A energia solar será muito valiosa para o país.)

*He **should** read more ou He **ought to** read more.*
(Ele deveria ler mais.)

*Accidents **can** happen to anyone.*
(Acidentes podem acontecer com qualquer um.)

*You **could** change equipments.*
(Você poderia mudar os equipamentos.)

*The machine **shall** work after the modifications.*
(A máquina deverá funcionar depois das modificações.)

***Would** you do me a favor?*
(Você poderia me fazer um favor?)

*They **must** write now.*
(Eles devem escrever agora.)

Numa sentença, esses verbos **não sofrem** flexões de número ou pessoa e fazem com que os verbos a que se associam sempre estejam no **infinitivo**. A negativa é feita com a adição do “*not*” aos verbos modais e quase todos permitem a contração do verbo com o “*not*”. Retomando a lista dos modais acima, eis suas formas negativas:

**MAY NOT – MIGHTN'T – WON'T – SHOULDN'T – OUGHT NOT TO
CAN'T – COULDN'T – SHAN'T – WOULDN'T – MUSTN'T**

Nossa proposta inclui a organização desses verbos por funções específicas, como possibilidade, sugestão, ordem ou proibição.

5.4.1 Possibilidade

Para dizer que algo é possível há quatro verbos modais: *can/could*, *might*/*may*. Não há diferença de sentido entre *might*, *may*, ambos representam uma possibilidade incerta, isto é, tanto pode ser possível, quanto impossível; todavia, *might* sugere uma situação onde há menor probabilidade de ocorrer o desejado.

*The equipment **may** work with solar energy.*

(Pode ser que o equipamento funcione com energia solar: porém o contrário também pode ocorrer.)

*The equipment **might** work with solar energy.*

(Pode ser que o equipamento funcione com energia solar: mas não é provável.)

Em outras situações, *may* ainda poderá significar uma permissão – o que não se estende a *might* – geralmente se em forma interrogativa:

May I change the music?

(Posso mudar a música?)

Outros verbos que podem expressar possibilidade são *can* e *could*. Normalmente, *can* se refere à habilidade mental ou física de se fazer algo e *could* seria sua expressão no tempo passado:

*I **can** swim.*

(Eu posso nadar = Eu sei nadar.)

*I **could** dance the tango.*

(Eu podia dançar tango = Eu sabia dançar tango.)

Quando funcionam como possibilidade, a estrutura das sentenças é a mesma, apenas o contexto apontando para o fato de que não se trata de uma habilidade. Observe como *could* também acrescentar um tom mais formal à sentença:

*I **can** change the panels for you.*

(Eu posso trocar as placas por você = É possível fazer isso.)

*I **could** change the panels for you.*

(Eu poderia trocar as placas por você = É possível fazer isso.)

5.4.2 Sugestão

O modal tradicionalmente usado para expressar sugestão é *should*, mas, como visto, *ought to* pode ser utilizado para o mesmo propósito – embora, a sugestão proposta por *ought to* seja um pouco mais enfática na necessidade de se cumprir aquela sugestão. Outros dois modais que podem expressar sugestão são *shall* (se na forma interrogativa) e *could*, ainda na forma afirmativa.

*You **should** exercise more.*

(Você deveria se exercitar mais = Sugiro que você faça isso para seu bem.)

*You **ought** to exercise more.*

(Você deveria se exercitar mais = É necessário que você faça isso logo.)

***Shall** we buy this panel?*

(Vamos comprar essa placa?)

*I **could** change the panels for you.*

(Eu poderia trocar as placas por você = É possível fazer isso.)

Quando utilizados na negativa *should* e *ought to* irão ambos sugerir que **NÃO** se faça algo. Esse aspecto não será passado para os demais verbos, uma vez que *shan't* (em forma interrogativa negativa) busca confirmar uma informação e (em forma declarativa) a impossibilidade de algo ou, mesmo sua proibição; já *couldn't* expressa a impossibilidade de se fazer algo no passado:

*You **shouldn't/ought not to** drink poison.*

(Você não deveria/não deve beber veneno.)

***Shan't** we turn the computer on first?*

(Não deveríamos ligar o computador primeiro?)

*The computer **shan't** be replaced today.*

(O computador não deverá ser substituído hoje.)

*I **couldn't** replace the solar panels.*

(Eu não pude trocar os painéis solares.)

5.4.3 Obrigação e proibição

O modal utilizado para expressar uma obrigação ou a necessidade imperativa de se fazer algo é "must". Quando se usa o "must" fica implícita a sugestão de que consequências negativas se desenrolarão caso aquela ação não seja cumprida:

You **must** do your homework.
(Você deve fazer a tarefa de casa.)

You **must** write to your parents.
(Você deve escrever para seus pais.)

"Must", nas formas afirmativas pode ser substituído por "have to", todavia, nesse caso impera o sentido de algo que é necessário ser feito. Observe que na terceira pessoa (*he/she/it*) o verbo muda de forma:

You **have to** do your homework.
(Você tem que fazer a tarefa de casa.)

The computer **has to** process the data.
(O computador tem que processar os dados.)

She **has to** do her exercises.
(Ela deve fazer exercícios.)

Na forma afirmativa **shall** e **will** sugerem que algo deverá ser feito para se atingir um determinado objetivo:

You **shall** report to your superior in case of trouble.
(Você deverá falar com seu superior em caso de problemas.)

The computer **will** ask to restart in order to activate the program.
(O computador pedirá para reiniciar para ativar o programa.)

Quando colocamos o "must" em sua forma negativa "mustn't", geramos o efeito de sentido da proibição (e, nesse caso, há a evidência explícita de que algo ruim acontecerá). Isso também é possível para "shan't" e "won't".

Computers **mustn't** be put in wet places.
(Computadores não devem ser colocados em lugares úmidos.)

She **mustn't** eat sugar because she's diabetic.
(Ela não deve comer açúcar, pois é diabética.)

You **shan't** download from unsafe looking websites.
(Você não deverá fazer *downloads* de sites inseguros.)

You **won't** make much solar energy at nights.
(Você não produzirá muita energia solar à noite.)

Ao colocarmos “*have/has to*” na negativa, o efeito de sentido gerado não é de proibição, mas a não necessidade de se fazer algo:

You **don't have to** check for anti-virus updates every day.
(Você não precisa procurar atualizações do antivírus todos os dias.)

She **doesn't** have to pay, she's not 18.
(Ela não precisa pagar, ela não tem 18 anos.)

5.5 Verbos frasais e preposicionais

Os verbos frasais (*phrasal verbs*) são muito comuns em inglês, ocorrendo com frequência tanto na fala quanto na escrita de caráter informal. De fato, novos verbos frasais são criados o tempo todo e com grande flexibilidade. Os verbos preposicionais são estruturalmente semelhantes aos frasais e típicos de qualquer produção de linguagem. Tal justifica a necessidade de estudá-los.

Verbos preposicionais são caracterizados pela união de um verbo com uma preposição e seu sentido é aproximado ao do verbo que o forma:

Quadro 5.2: Exemplos de verbos preposicionais

Verbos preposicionais	Significado	Exemplos	
		Sujeito + verbo	Objeto direto
<i>Believe in</i>	Acreditar em	<i>I believe in</i> (Eu acredito em)	<i>human rights.</i> (direitos humanos).
<i>Talk about</i>	Falar sobre	<i>We talked about</i> (Nós falamos sobre)	<i>clean energy.</i> (energia limpa).
<i>Wait for</i>	Esperar por	<i>I'm waiting for</i> (Estou esperando por)	<i>the future.</i> (o futuro).

Fonte: Adaptado de English Club



Para saber mais sobre uma lista de verbos preposicionais, acesse: http://www.bedavaingilizce.com/prepositions/verb_pre.htm

Os verbos frasais são formados por um verbo base e uma preposição ou advérbio, gerando outro verbo com sentido totalmente diferente daquele que

o forma. O que é característico de alguns verbos frasais é a necessidade de um objeto. Quando isso ocorre, o verbo frasal pode ou não ser separado. Veja:



Exemplos de verbos frasais e sua definição em português, acesse: <http://www.solinguainglesa.com.br/conteudo/Phrasalverbs4.php>

Quadro 5.3: Exemplos de verbos frasais

Verbo	Exemplos	Verbo frasal	Exemplos
<i>Give</i> (dar)	<i>I gave a car to her.</i> (Eu dei um carro a ela.)	Give up (desistir)	<i>I gave up smoking.</i> <i>I gave smoking up.</i> (Eu parei de fumar.)
<i>Blow</i> (soprar)	<i>He blew the candle.</i> (Ele soprou a vela.)	Blow up (explodir)	<i>The plant blew up.</i> (A usina explodiu.) <i>They blew the plant up.</i> (Eles explodiram a usina.)

Fonte: Autor

! LEMBRE-SE a recomendação dessas listas NÃO TEM valor mnemônico.

Leia as listas, mas esteja atento para a estrutura dos verbos frasais e preposicionais; não tente memorizá-los, pois, como já alertado, novos verbos dessas categorias são criado a todo instante. Saiba apenas que em alguns casos, será possível inferir o significado desses verbos a partir do contexto, mas em outros, não.

5.6 Sufixo *-ing* e suas funções

Você já deve ter percebido nos textos usados na apostila como o sufixo *-ing* é frequentemente associado aos verbos. Em alguns casos, essa afixação pode contribuir para a formação dos tempos progressivos (contínuos) e, em outros, pode formar verbos no gerúndio de acordo com sua função na sentença (se sujeito, objeto ou precedido de preposição) ou, ainda, formar adjetivos.

O tempo progressivo se refere a uma ação ainda se encontra em desenvolvimento. No presente do indicativo há simultaneidade entre a ação e a fala, mas nos tempos do passado ou do perfeito, o progressivo irá indicar a continuidade dessa ação desde o momento da fala.

A formação do progressivo se dá através da flexão do verbo ser/estar, o qual atua como auxiliar, de acordo com o tempo verbal e a afixação da partícula *-ing* ao verbo principal. Observe:

Quadro 5.4: Presente contínuo

Sujeito	Verbo <i>to be</i>	Verbo + <i>ing</i>
I (eu)	am (estou)	painting (pintando).

Fonte: Autor

Quadro 5.5: Passado contínuo

Sujeito	Verbo <i>to be</i>	Verbo + <i>ing</i>
She (ela)	was (estava)	crying (chorando).

Fonte: Autor

Quadro 5.6: Presente perfeito contínuo

Sujeito	Verbo <i>to be</i>	Verbo + <i>ing</i>
They (eles)	have been (têm estado)	studying (estudando).

Fonte: Autor

A forma do gerúndio, em inglês corresponde à transformação de um verbo em substantivo; porém, ao traduzir essa transformação para o português, veremos que a forma em inglês é de gerúndio, mas seu significado é de infinitivo:

Producing clean energy is our goal.

Produzir energia limpa é nosso objetivo.

I like **swimming** at night.

Gosto de **nadar** à noite.

O gerúndio, como substantivo, necessita de condições específicas para sua ocorrência, tais como (a) sujeito da frase, (b) objeto do verbo, (c) verbo precedido de preposição ou, ainda, de (d) verbos que exigem o gerúndio. Analise os exemplos abaixo:

a) **Using** coal as form of energy pollutes the environment.

Usar carvão como fonte de energia polui o meio ambiente.

b) If your choice is **saving** energy, check this link.

Se sua escolha é **economizar** energia, veja o link.

c) Wind turbines make electricity **by using** the power of the wind.

Aerogeradores geram eletricidade **ao usarem** a força do vento.

d) Another reason to consider **going** solar is tax incentives.

Outro motivo para considerar **mudar** para energia solar é o incentivo fiscal.

Saber quando a partícula *-ing* está formando tempos do progressivo ou o gerúndio (lido como infinitivo, em português) evita a produção de sentido equivocada a partir do texto em língua inglesa. Também é importante de se salientar como alguns verbos irão se transformar em substantivos pela adição de *-ing* e pelo uso do artigo “*the*”:

*The **following** steps will help installing a wind turbine.*

Os **seguintes** passos irão ajudar a instalar um aerogerador.

No exemplo, “*follow*” é o verbo “seguir”, mas ao assumir a função de substantivo que especifica “passos”, ele recebe o sufixo *-ing*.

É, possível, ainda, que o *-ing* se refira à formação de adjetivos:

*This book is **interesting** but the other one was **depressing**.*

Esse livro é **interessante**, mas o outro era **deprimente**.

Resumo

Conhecer os verbos de uma língua é fundamental, uma vez que eles expressam tudo que é possível ser feito, em termos de ação, no contexto de uma dada língua. Para trabalhar os verbos de modo estratégico, é importante saber o que os verbos fazem em uma dada sentença, isto é, se o mesmo opera uma instrução, uma sugestão, uma ordem. Algumas estruturas estão deveras associadas a uma única função, como é o caso do imperativo. Ao contrário, o imperativo não somente expressa ordens, mas pode estar associado a instruções ou, mesmo, a conselhos.

Particularmente importantes para a leitura de textos em língua inglesa, é conhecer os verbos preposicionais e frasais. Os primeiros são mais previsíveis em termos de significados, enquanto os segundos são mais metafóricos (e gerados mais frequentemente no uso da língua). Também trabalhamos com a partícula *-ing*, a qual forma não somente substantivos, mas verbos no infinitivo.

Atividades de aprendizagem



1. Leia os textos abaixo, se necessário, use um dicionário para alguma palavra desconhecida.

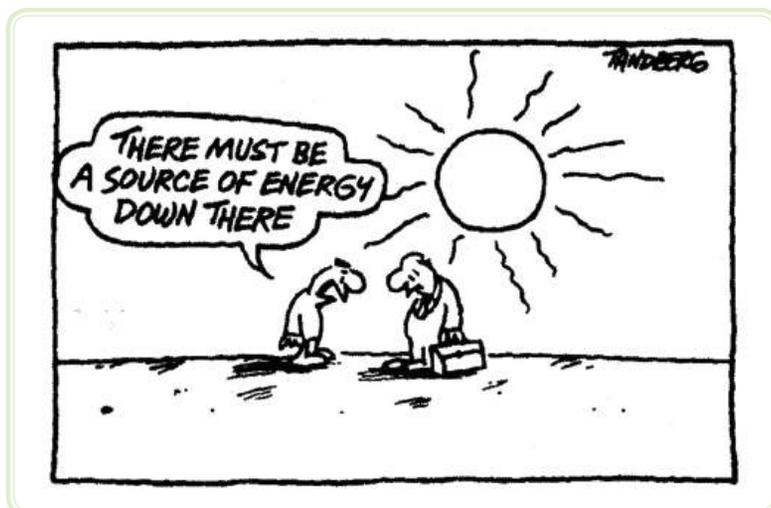


Figura 5.2: Fonte de energia

Fonte: www.madmikesamerica.com



Figura 5.3: Petróleo e energia eólica

Fonte: www.cartoonstock.com

Sabendo que ambas as imagens são cartuns, qual é a mensagem satírica de cada uma? Identifique o verbo modal e como que o mesmo contribui para o humor da cartum.

2. Leia o texto abaixo. Em seguida, procure os verbos que estão na forma do imperativo e, com a ajuda de um dicionário ou ferramenta de tradução, descubra seus significados.

How to install a home wind turbine to save electricity at home

Find out how you can save the power you have and generate more power using alternate power solutions such as a home wind turbine.

- Get a good plan to make a home wind turbine at home. Keep in mind the result you want the wind turbine to generate.
- Look for sturdy components. Don't buy just the cheap material.
- Compare the prices of the equipment in the market and go for the components that suit your budget and your site.

Fonte: Energy saving trust

3. O texto abaixo trata da instalação de painéis solares. Leia o texto rapidamente, utilizando o *skimming* e, depois, use as perguntas para leitura *scanning*.

Installing Solar Panels

The type of solar energy system you **put on** your home **depends on** your needs. A typical installation involves the panels, constructed of individual silicon-based photovoltaic cells and their support structures.

These systems can cost a lot of money, and may not **pencil out** for the clients who **are looking for** the cheapest power solution. But the good side is that with photovoltaic panels and the sun, you will have power without **generating** emissions of pollutants.

For simple applications, such as for **heating** water for your home or **swimming** pool, a simple solar thermal system might be all you need. A basic hot water system consists of a solar collector **tied into** the **plumbing** and electrical works. According to the website Solarbuzz, such solar collectors must be **set up** on rooftops.

Fonte: Scientific American, 2008

4. Coloque as ideias abaixo em ordem de aparição no texto:

- () Os coletores devem ser instalados no telhado.
- () O tipo de sistema a ser instalado depende da sua necessidade.
- () Um sistema simples consiste do coletor ligado ao encanamento e rede elétrica.
- () Com os painéis fotovoltaicos e luz do sol, sempre haverá energia.

5. No texto estão sublinhados verbos modais. Identifique as funções dos mesmos em cada sentença.

6. Retoma a diferença semântica entre verbos frasais e preposicionais e diga se as expressões (marcadas no texto) são casos do primeiro ou do segundo. Em seguida, com ajuda do dicionário ou tradutor *on-line*, determine o significado das mesmas.

7. Observe as palavras retiradas do texto. Identifique se o sufixo *-ing* está formando o progressivo ou o gerúndio, e qual especificidade deste caso: **looking for, generating, demanding, heating, swimming e plumbing.**

8. Leia o texto abaixo e procure identificar qual a função da partícula *-ing* (progressivo, gerúndio ou adjetivo) nas palavras em negrito e, com ajuda de um dicionário, se necessário, diga o significado das mesmas.

Saving money on heating

In a typical UK house, half the money spent on fuel bills goes towards **providing** heating and hot water. So in times of **increasing** fuel costs, **having** an efficient system is vital – and it's one of the main steps to reduce your carbon dioxide emissions. The first step to **saving** energy from heating is to understand your current system. If your system runs with gas or oil, you have plenty of options for **saving** energy.

Fonte: Energy Saving Trust

Aula 6 – As sentenças da língua inglesa

Objetivos

Apresentar as formas afirmativas, negativas e interrogativas.

Apresentar perguntas feitas com palavras *WH-* e *tag questions*.

Pontuar a formação da voz passiva.

Discutir a composição e função dos grupos nominais.

6.1 As sentenças em inglês

Na aula anterior estudamos os verbos de língua inglesa, mais especificamente, a forma imperativa, os verbos modais, frasais e preposicionais, e as possíveis alterações sofridas pelos mesmos quando o sufixo *-ing* é acrescentado. O estudo dos verbos é particularmente importante, pois toda ação em um texto é expressa pelos mesmos e, no caso dos modais, alterada por eles.

Nesta aula iremos falar sobre as sentenças da língua inglesa. Observaremos a estrutura básica das sentenças e como seus elementos se organizam nas formas afirmativa, negativa e interrogativa. Depois, estudaremos os grupos nominais, recursos bastante utilizados na caracterização de determinados elementos no texto.

6.2 Os tipos de sentença

Quando falamos em sentenças, pensamos sempre na velha definição gramatical de uma articulação de palavras que expressem um pensamento completo. O problema é que nem sempre pensamentos completos são expressos por várias palavras:

Fire! (Fogo!)

Taxi! (Táxi!)

E às vezes um pensamento completo depende de mais de uma sentença para se expresso:

Ben called the police and then rang the alarm.
(Ben ligou para a polícia e acionou o alarme.)

De outro modo, temos que pensar ainda que a organização das sentenças na fala difere sensivelmente das mesmas para a escrita. E, sempre, de acordo com a situação comunicativa. Isto é, em alguns tipos de escrita, veremos sentenças bem articuladas, com pontuação adequada, mas, em outras, isso poderá não ocorrer (basta observar como as pessoas conversam na internet). Aqui, consideraremos situações de escrita formal e semi-formal, nas quais não ocorram quebras drásticas com o padrão.

Em inglês existem dois tipos de sentença, as sentenças principais e as menores. As principais podem ser divididas em padrões de elementos previsíveis, chamadas *clauses*. Quando uma sentença é formada por apenas uma *clause*, ela é considerada uma sentença simples; porém, quando há mais de uma, as sentenças são múltiplas. Veja no exemplo a diferença entre uma sentença simples e uma múltipla:

A book has fallen on John's foot.
(Um livro caiu no pé de João.)

A book has fallen on John's foot but I didn't see it.
(Um livro caiu no pé de João, mas eu não vi.)

No segundo exemplo há duas sentenças e ambas seguem a mesma ordenação de seus elementos, sendo unidas pelo conectivo "mas". Sentenças múltiplas podem ser geradas pela adição de outras *clauses* a partir do uso de conectivos.

As sentenças menores, por sua vez, não seguem nenhum padrão gramatical e são justamente ocorrências atípicas, mas consolidadas nas práticas de uma língua. Elas são usadas como fórmulas sociais, sons emocionais ou funcionais que não seguem a pronúncia da língua, provérbios:

How do you do?
(Como vai?)

How come you're home?
(Como pode você estar em casa?)

Ouch! Shhhh Mmmmm.
(Ai! Shhh Hummmm.)

Easy come, easy go.
(O que vem fácil, vai fácil.)

Antes de entrarmos em detalhes acerca das funções e formas das sentenças, vamos abordar como as *clauses* se dividem – afinal, elas formam as sentenças. De modo geral, cada *clause* tem duas partes, o sujeito e o predicado. Veja:

That cyclist *has called Dave a fool twice.*
(Aquele ciclista chamou Dave de tolo, duas vezes.)

O trecho em negrito corresponde ao sujeito, enquanto o que está sublinhado corresponde ao predicado. Essas duas partes são passíveis de subdivisões:

That cyclist – sujeito (S)
has called – verbo auxiliar (VA) + verbo principal (VP)
Dave – objeto (O)
a fool – complemento (C)
twice – advérbio (A)

As sentenças em inglês podem afirmar ou negar, ordenar, perguntar e exclamar. Nas sentenças afirmativas, o sujeito vem antes do verbo, o qual antecede o objeto; este é sucedido pelo complemento e, então, o advérbio. Nos tempos verbais cuja afirmativa é feita com o auxiliar, este antecede o verbo. Essa ordem, todavia, pode ser alterada.

Quadro 6.1: Ordem das palavras nas sentenças afirmativas

Ordem	Exemplo	Tradução
S + V/S + VA + VP	<i>I am working.</i>	Eu estou trabalhando.
S + V + O	<i>Opened the door.</i>	Eu abri a porta.
S + V + C	<i>I am ready.</i>	Eu estou pronto.
S + V + A	<i>I went to London.</i>	Eu fui a Londres.
S + V + O + O	<i>I gave him a pen.</i>	Eu dei uma caneta a ele.
S + VA + VP + O + C	<i>I will wear my shoes wet.</i>	Eu calçarei meus sapatos molhados.
S + VA + VP + O + A	<i>I had put the box on the floor.</i>	Eu havia posto a caixa no chão.

Fonte: Hewings, 1999

Já a forma negativa irá unir o “*not*” ao verbo auxiliar, independente do tempo verbal.

Quadro 6.2: Ordem das palavras nas sentenças negativas

Ordem	Exemplo	Tradução
S + VAnot + VP + O + C + A	<i>I don't speak English well.</i>	Eu não falo inglês bem.
S + VAnot + VP + O	<i>She isn't opening the door.</i>	Ela não está abrindo a porta.
S + VAnot + VP + A	<i>I haven't been to London.</i>	Eu não fui a Londres.
S + VAnot + VP + O + O	<i>I didn't give him a pen.</i>	Eu não dei uma caneta a ele.
S + VAnot + VP + O + C	<i>I won't wear my shoes wet.</i>	Eu não calçarei meus sapatos molhados.
S + VAnot + VP + O + A	<i>I hadn't put the box on the floor.</i>	Eu não havia posto a caixa no chão.

Fonte: Hewings, 1999

Observe que a segunda sentença negativa traz o verbo “to be” na negativa. Nesses casos, como o “to be” funciona como auxiliar, a negativa se une a ele, porém, o verbo principal continua com a modificação do contínuo.

Para as interrogativas, há um deslocamento maior dos elementos da sentença, uma vez que o verbo auxiliar passa a anteceder o sujeito.

Quadro 6.3: Ordem das palavras nas sentenças interrogativas

Ordem	Exemplo	Tradução
VA + S + VP + O + C + A	<i>Do you speak English well?</i>	Você fala inglês bem?
VA + S + VP + O	<i>Is she opening the door?</i>	Ela está abrindo a porta?
VA + S + VP + A	<i>Has she been to London?</i>	Ela foi a Londres?
VA + S + VP + O + O	<i>Did you give him a pen?</i>	Você deu uma caneta a ele?
VA + S + VP + O + C	<i>Will he wear my shoes wet?</i>	Ele calçará meus sapatos molhados?
VA + S + VP + O + A	<i>Had I put the box on the floor?</i>	Eu havia posto a caixa no chão?

Fonte: Hewings, 1999

6.2.1 Tag questions e palavras WH-

Existem duas peculiaridades da forma interrogativa que vale a pena discutir. A primeira delas é o uso das *tag questions*, isso é, uma pergunta que insere ao final de uma declaração afirmativa ou negativa, no intuito de confirmar uma informação. Apesar de ser típica da linguagem informal, como em fóruns na internet e alguns textos informativos podem apresentar uma *tag question* é relevante compreender sua estrutura.

*They left early, **didn't they?***
(Eles saíram mais cedo, não saíram?)

*She's not home, **is he?***
(Ela não está em casa, está?)

A segunda peculiaridade é o uso das palavras começadas em *WH-* para fazer perguntas com fins específicos. Veja quais são as palavras *WH-* e seus respectivos significados:

Quadro 6.4: Pronomes interrogativos <i>WH-</i>			
Pronome	Tradução	Pronome	Tradução
<i>How</i>	Como	<i>Where</i>	Onde
<i>Why</i>	Por que	<i>What</i>	O que
<i>Who</i>	Quem	<i>Which</i>	Qual dos
<i>When</i>	Quando	<i>Whose</i>	A quem (posse)

Fonte: English Club

Na formação da interrogativa utilizando uma palavra *WH-*, esta antecede todas as outras:

Quadro 6.5: Sentenças interrogativas usando pronomes <i>WH-</i>	
Sentença	Tradução
<i>Why did you do this?</i>	Por que você fez isso?
<i>Who are you?</i>	Quem é você?
<i>Where are the keys?</i>	Onde estão as chaves?
<i>What is your favorite color?</i>	Qual sua cor favorita?
<i>Which do you prefer: blue or yellow?</i>	Qual você prefere: azul ou amarelo?
<i>When will you do that?</i>	Quando você vai fazer isso?
<i>How are we going to do that?</i>	Como nós vamos fazer isso?
<i>Whose car is that?</i>	De quem é o carro?

Fonte: Autor

6.2.2 A voz passiva

A voz passiva em inglês pode afetar todos os tempos verbais e implica na transformação do sujeito em agente da passiva. Em termos semânticos, não há diferença entre a voz passiva em português para a voz passiva em inglês: quem antes agia passa a sofrer influência das ações de outrem, dando-se ênfase a quem exerce a influência, em detrimento de quem é influenciado.

They cooked lunch. (Eles cozinham o almoço.)



Lunch was cooked by them. (O almoço foi cozido por eles.)

Observe como há a inversão do objeto da voz ativa para o sujeito da voz passiva, enquanto o sujeito da ativa se torna um objeto na passiva. Atente,

ainda, que a ligação entre o sujeito e o objeto na voz passiva é sempre feita pela preposição “by” e sempre haverá o verbo “to be” para indicar qual o tempo verbal que está sofrendo a formação da passiva (nesse caso, o verbo está no passado “was”).

A seguir trazemos outro quadro que sistematiza a voz passiva para todos os tempos verbais da língua inglesa. Salientamos que os usos da passiva para tempos do perfeito ou do condicional são pouco utilizados e mais frequentemente encontrados em textos formais, como artigos científicos, dissertações ou teses. Para textos jornalísticos ou informativos, será mais provável a recorrência do presente ou passado simples na voz passiva.

Quadro 6.6: Formas passivas dos tempos verbais

Tempo verbal	Forma ativa	Forma passiva
Presente simples	<i>I drive a car.</i>	<i>A car was driven by me.</i>
Presente progressivo	<i>I am driving a car.</i>	<i>A car is being driven by me.</i>
Passado simples	<i>I drove a car.</i>	<i>A car was driven by me.</i>
Passado progressivo	<i>I was driving.</i>	<i>A car was being driven.</i>
Presente perfeito	<i>I have driven a car.</i>	<i>A car has been driven.</i>
Presente perfeito progressivo	<i>I have been driving a car.</i>	<i>A car has been being driven.</i>
Passado perfeito	<i>I had driven a car.</i>	<i>A car had been driven.</i>
Passado perfeito progressivo	<i>I had been driving a car.</i>	<i>A car had been being driven.</i>
Futuro simples	<i>I will drive a car.</i>	<i>A car will be driven.</i>
Futuro progressivo	<i>I will be driving a car.</i>	<i>A car will be being driven.</i>
Futuro perfeito	<i>I will have driven a car.</i>	<i>A car will have been driven.</i>
Futuro perfeito progressivo	<i>I will have been driving a car.</i>	<i>A car will have been being driven.</i>
Primeiro condicional simples	<i>I would drive a car.</i>	<i>A car would be driven.</i>

Fonte: English Team 9, 2010



Para saber mais sobre voz passiva, acesse: http://inglespela.net/voz_passiva

6.3 Adjetivos e grupos nominais

Os adjetivos são palavras utilizadas para qualificar ou restringir o sentido de um adjetivo. Em inglês, podem anteceder o substantivo, quando não irão flexionar em gênero (masculino ou feminino) e número (singular e plural), ou suceder os verbos de ligação (*to be, to become, to look, to seem*, por exemplo). Os adjetivos ocorrem com mais frequência em textos publicitários, quando a boa caracterização do produto tem a finalidade da venda, mas podem ocorrer em textos informativos ou científicos, quando se promove a caracterização de um experimento ou equipamento.

The **electrical** connections are etched by a laser.

As conexões **elétricas** são feitas a laser.

*Multicrystalline panels have become **popular** in Australia.*

Painéis multicristalinos são **populares** na Austrália.

Observe que no último exemplo temos a ocorrência de dois adjetivos: multicristalino (que restringe o sentido de "painel") e popular que também qualifica os painéis, mas sucede o verbo "to become".

Alguns adjetivos podem ser formados a partir de verbos. Na aula anterior, quando tratamos do sufixo *-ing*, mostramos que o mesmo pode dar o valor de adjetivo a uma palavra (*interesting, depressing* – interessante, deprimente); o mesmo pode acontecer com a terminação *-ed* (*tired, confused* – cansado, confuso).

Embora tenhamos mencionado brevemente a formação do grau comparativo e superlativo dos adjetivos por sufixação, aproveitamos a ocasião para lembrar que aquele é formado pelo uso de "more + adjetivo" ou a adição de *-er* (para superioridade). Nos casos de igualdade ou inferioridade, utilizam-se "less" (menos) e "as/as" (tanto quanto). O superlativo, por sua vez, é formado pela adição de *-est* ou uso de "the most + adjetivo".

6.3.1 Os grupos nominais

Abordamos até agora, a sentença e seu constituinte, a *clause*. Há ainda uma porção menor da *clause* que se chama *phrase*. A *phrase* é formada por mais de uma palavra, porém não chega a formar a relação de sujeito-predicado da *clause*.

As *phrases* podem ser formadas por seis classes de palavras (substantivos, verbos, adjetivos, advérbios, pronomes e preposições), as quais permitem construções limitadas (como é o caso das pronominais) ou mais amplas estrutural e semanticamente (como exemplificam as nominais). Por serem recursos deveras utilizados em textos de qualquer grau de formalidade e circulação social, iremos explicar mais detalhadamente os grupos nominais (*noun phrases*).

Os grupos nominais podem ser sujeitos, objetos ou complementos das sentenças e, geralmente, são formados por um núcleo e seus modificadores, os quais podem ser pré-modificadores ou pós-modificadores. Os pré-modificadores envolvem desde artigos (*the, a, an*), pronomes (*his, all*), numerais (*half, twice*) a adjetivos (*black, big, interesting, smart*). Independente de antecederem ou sucederem o núcleo, os modificadores irão se comportar como adjetivos, isto é, irão qualificar ou restringir seu sentido.



Para saber mais sobre formação do comparativo e superlativo em detalhes, acesse: <http://jm-filho.blogspot.com.br/2010/04/comparativos-e-superlativos.html>

A ***small solar photovoltaic system*** can be a ***reliable pollution-free producer*** of electricity for your home or office.

Um pequeno sistema fotovoltaico solar pode ser um produtor confiável e não poluente de eletricidade para sua casa ou escritório.

Observe no exemplo acima como temos dois **núcleos** e antes desses núcleos, modificadores; atente que, em português, a ordem dos modificadores se altera. Para o posicionamento dos pré-modificadores, em língua inglesa, seguimos a seguinte ordem: opinião, qualidade, tamanho, idade, temperatura, formato, cor, adjetivos terminados em *-ed/-ing*, origem, material, tipo e assunto. É importante salientar que a cada modificador adicionado modifica o sentido do núcleo e o sentido global produzido com os demais modificadores. Veja a ordem de adição de modificadores abaixo.

Quadro 6.7: Exemplo de adição de modificadores a um núcleo de grupo nominal

Growing noun phrases	
<i>Buns</i>	<i>are for sale.</i>
<i>The buns</i>	<i>are for sale.</i>
<i>All the buns</i>	<i>are for sale.</i>
<i>All the currant buns</i>	<i>are for sale.</i>
<i>Not quite all the currant buns</i>	<i>are for sale.</i>
<i>Not quite all the hot buttered currant buns</i>	<i>are for sale.</i>
<i>Not quite all the hot buttered currant buns on the table</i>	<i>are for sale.</i>
<i>Not quite all the hot buttered currant buns on show on the table</i>	<i>are for sale.</i>
<i>Not quite all the many fine interesting-looking hot buttered home-made currant buns which grandma cooked on show on the table</i>	<i>are for sale.</i>

Fonte: Crystal, 1997

A sentença original “bolinhos estão à venda” passa para “os bolinhos estão à venda”, “todos os bolinhos estão à venda”, “todos os bolinhos de groselha estão à venda”, “nem todos os bolinhos de groselha estão à venda”, etc. Tente você traduzir a última sentença, lembre-se que **em português a ordem dos modificadores não permanece a mesma.**

Resumo

Nessa aula discorreremos sobre o padrão estrutural das sentenças em língua inglesa. Cuidamos das formas afirmativa, negativa e interrogativa sem nos prendermos a tempos verbais específicos. Tratamos de estruturas peculiares, como as perguntas que se iniciam com as palavras *WH-* e as *question tags*. Como manuais e textos científicos geralmente trazem esta estrutura, também

nos detivemos na formação da voz passiva. Por fim, também observamos a formação de grupos nominais, responsáveis pela qualificação de determinados elementos textuais.

Atividades de aprendizagem



1. Aproveitando o quadro abaixo tente traduzir o que o ninja está dizendo, prestando atenção no tempo verbal formado na passiva. O que gera o efeito humorístico?



Figura 6.1: Ninja na passiva

Fonte: www.conservationbytes.com

2. No texto abaixo estão marcadas as ocorrências de adjetivos. Com ajuda de um dicionário, procure o sentido das expressões.

Solar Energy Resources

Solar radiation, often called the **solar resource**, is a **general term** for the **electromagnetic radiation** emitted by the sun. Solar radiation can be captured and turned into **useful forms** of energy, such as heat and electricity, using a variety of technologies. However, the **technical feasibility** and **economical operation** of these technologies at a **specific location** depends on the available solar resource.

Fonte: U.S. Department of Energy

3. Você lerá um texto sobre os cinco mitos da energia renovável. Antes de ler, porém, gostaríamos que você tentasse prever quais são esses mitos:

a) _____

b) _____

c) _____

d) _____

e) _____

Sugestões para a leitura *scanning*:

- Leia a primeira sentença dos parágrafos da introdução.
- Leia os títulos de cada mito e identifique quais palavras poderão aparecer com mais frequência em cada caso.
- Em caso de um único parágrafo, use os termos cognatos e as palavras-chave para perceber a ideia geral.
- Em caso de mais de um parágrafo, leia a primeira sentença de cada parágrafo e apenas o último parágrafo em totalidade.
- Faça um esquema das ideias que você interpretar em cada mito.

5 Myths About Renewable Energy

by Robert Lamb

The world is in transition, and we are suspended between two ages: a time dependent on fossil fuels and a future dominated by renewable energy sources. Yet not everyone is sold on this vision.

Renewable energy is about leaving the polluting doomed destiny for the unknown green carbon neutral energy. A number of myths have risen to the surface. Let's look at five energy myths currently making the rounds.

5. Clean coal is the answer

Coal is exceedingly dirty but it is important in global energy production, and you simply can't stop burning it – because renewable alternatives aren't ready to pick up all the work. Clean coal mitigates the impact of coal pollution.

Problem solved, right? Wrong. Clean coal technology centers around capturing pollutants that would be released in the process. Plus, *environmentalists also point out that coal mining might entails geologic modifications*, making tunnels and sometimes mountaintop removal mining.

4. Solar energy doesn't provide enough juice

The sun doesn't influence the powerful examples of technology in the world around you. Solar electricity – photovoltaics (PV) – may not be in a position to solve all our energy problems right now, but its potential for the future is great. Remember, we're talking about energy of a titanic star.

3. Wind turbines are noisy costly bird killers

Wind power isn't a favorite. The reason: they are noisy and they kill birds. Do wind turbines do kill birds? Yes, but cars, pollution and the introduction of different animals in their habitat. As to the noise, wind turbines aren't a noisy nuisance. Actually, modern turbine technology renders are very silent.

Finally, there's the problem of cost. Like any energy production facility, there are plenty of costs, but research indicates that the wind farm pays back the energy within three to five months of operation. Wind power demonstrates tremendous promise for the future – and not just for the environment, but for the finance, too.

2. Renewable energy is worthless without government incentives

How probable are you to buy renewable energy gadgets? To some critics, investing in solar and wind energy is absurd. It's true that renewable energy benefits from government incentive programs, but this is true for almost all energy sources. Observe: in 2007, the United States provided \$ 724 million in subsidies for wind power and \$ 14 million for geothermal. In that same year, they also provided \$ 854 million in subsidies to coal production and \$ 1.267 billion to nuclear power. As a conclusion *technology financed by the government mustn't be qualified as isolated or unstable*.

1. Renewable sources can't replace fossil fuel

It's one thing to supplement energy production with renewable sources, quite another to substitute fossil fuels entirely. Just as *it is crazy to think renewable sources could take the control*, it's equally crazy to think they can't facilitate an end to fossil fuel dependency – after all global warming concerns only punctuate the need for a new direction.

Fonte: Lamb

4. Com a leitura *skimming* diga a qual mito pertencem as ideias abaixo:

- () Não é somente a energia renovável que recebe subsídio do governo.
- () A energia solar tem potencial, pois retira energia de uma grande estrela.
- () Mineração para obtenção de carvão implica em escavar túneis e remover o topo de montanhas.
- () As fazendas eólicas pagam o investimento em 5 meses de operação.
- () Combustíveis de fonte renovável podem diminuir a dependência do combustível fóssil.

5. As informações abaixo foram retiradas do texto, verifique se são falsas ou verdadeiras:

- () Aerogeradores não são favoritos: matam os insetos e soltam fumaça.
- () Em 2007, os EUA dedicaram \$ 724 milhões para energia solar.
- () A tecnologia do carvão limpo se constitui em liberar poluentes em água.
- () É loucura não admitir que as energias renováveis dominarão o mundo.
- () O carvão é energia “suja” mas importante na produção global de energia.

6. Abaixo estão alguns dos grupos nominais encontrados no texto. Identifique o núcleo e com ajuda do dicionário, procure encontrar expressões similares para o português.

- a) *polluting doomed destiny*
- b) *unknown green carbon neutral energy*
- c) *global energy production*
- d) *mountaintop removal mining*
- e) *noisy costly bird killers*

7. Observe os verbos frasais/preposicionais sublinhados no texto. Considerando o contexto, qual o significado de cada um?
8. Identifique os elementos das sentenças abaixo (sujeito, verbo auxiliar e/ou principal, objeto, complemento e advérbio), observando que nem todos poderão estar presentes.
 - a) *Wind power isn't a favorite.*
 - b) *Solar energy doesn't provide enough juice.*
 - c) *The sun doesn't influence the powerful examples of technology in the world.*
 - d) *Do wind turbines do kill birds?*
 - e) *Wind power demonstrates tremendous promise for the future.*
9. As sentenças marcadas em itálico, no texto, trazem verbos modais. Quais os sentidos dos mesmos em cada sentença?
10. Há uma única pergunta que utiliza uma palavra *WH-*. Encontre-a.

Aula 7 – Os textos da língua inglesa

Objetivos

Discutir os conceitos de coesão e coerência.

Apresentar como a coerência é produzida em um texto.

Pontuar a diferença entre coesão referencial e gramatical.

7.1 A articulação textual

Na aula passada exploramos as sentenças da língua inglesa, seus padrões estruturais e casos particulares de organização das palavras, como os verbos frasais e os grupos nominais. Observe que para compreender a estrutura das sentenças, primeiro estudamos estratégias que tornam os textos em língua estrangeira menos assustadores para quem não fala a língua fluentemente. Daí, partimos para estudar as palavras da língua inglesa, como são formadas, quais delas são parecidas com o português e quais as mais importantes em um texto. Em seguida, trabalhamos com os verbos, suas modalidades, casos especiais, retomando-os ao estudarmos as sentenças e como os mesmos fazem parte da organização estrutural típica.

Agora, retomaremos os textos em língua inglesa para compreender como as informações são articuladas umas com as outras, evitando repetições e engrenando informações velhas e novas. Para isso, trabalharemos com dois processos textuais: a coerência e a coesão, as quais trabalham conjuntamente, ainda que não sejam dependentes uma da outra. Aprenderemos que há dois tipos de coesão, que não se excluem, mas podem ocorrer simultaneamente em um texto e promovem a progressão temática.

7.2 Coerência: definição e condicionantes

Quando se lê um texto, é possível perceber que as ideias estão todas articuladas: as sentenças se unem umas com as outras, usando a pontuação ou conectivos como “mas”, “e”, “portanto”. Já os parágrafos estão interconectados em termos de ideias, um parágrafo dá continuidade à ideia apresentada ou

mencionada no parágrafo anterior, até que se chegue a uma conclusão. Mas o que é fundamental é que ao se terminar a leitura de um texto, geralmente, somos capazes de formar uma ideia geral sobre o mesmo – quando isso não ocorre, dizemos que o texto é incoerente.

Desse modo, coerência pode ser definida como a possibilidade interpretativa de se produzir um sentido geral para o texto. Por não depender do material textual exclusivamente, os conhecimentos mencionados na primeira aula (conhecimento linguístico, de mundo e partilhado) serão fundamentais para que haja a coerência: sem conhecer a língua, o assunto ou o contexto de circulação daquele texto, o assunto não fará sentido.

Além desses conhecimentos gerais, são também cruciais para a escrita de um texto coerente os fatores de textualização. Ao escrevermos um texto, fica claro que não podemos escrever qualquer coisa de qualquer maneira, e esperar que todos estejam de acordo. Dessa maneira, quem busca a coerência textual deve estar atento à intertextualidade, à informatividade, à intencionalidade, à aceitabilidade, à situacionalidade e à coesão. Falaremos sobre coesão em um tópico específico.

7.2.1 Fatores de textualização

Intertextualidade é a relação (explícita ou não) entre diferentes textos. No exemplo abaixo, para muitos o trecho em russo não significa nada, porém, o mesmo faz apelo à obra de dois artistas diferentes: o poeta russo Boris Pasternak, quem primeiro escreveu os versos, e a cantora russo-americana Regina Spektor – a qual usou os versos em uma de suas canções.

Fevrale dostat chernil i plakat/ Pisat O Fevrale navsnryd/ Poka grohochushaya slyakot/ Vesnoyu charnoyu gorit.

Fevereiro. Usa a tinta e chora./ Escreva visceralmente e cante/ Outra canção de fevereiro enquanto/ A tempestade queima na escuridão da primavera.

Reconhecer as ligações intertextuais é fundamental, tanto para a compreensão da proposta do texto, quanto para o uso de informações na escrita do mesmo. Com o conhecimento do vínculo entre diferentes textos, não se corre o risco de criar relações impossíveis ou contraditórias entre os textos.

Na imagem a seguir, temos o logo do *website* em destaque e, abaixo, os *links* para seções específicas do *website*. Considerando que a aba selecionada é “*news*” (notícias) e somando-se as informações já obtidas, fica mais claro que

não encontraremos notícias sobre fontes não renováveis de energia. De fato, pela disposição de outras abas, temos notícias referentes a formas específicas de se produzir energia limpa.



Figura 7.1: Homepage de site de notícias

Fonte: www.renewableenergyworld.com

A informatividade diz respeito à quantidade de informações presentes em um texto. Leia o trecho abaixo, de uma notícia retirada do *site* citado anteriormente. Tente identificar as nações de quem se fala, os funcionários citados, o significado da sigla USVI.

Nations face an uncertain energy future. With an energy infrastructure designed in the era of low-priced and abundant oil, many of these nations depend almost entirely on petroleum to supply their electricity demands. With oil prices between \$ 90 and \$ 110 a barrel, island nations reliant on oil for their electrical generation are being hard hit.

“They are almost 100 % dependent on imported fuel,” says the chief of the National Renewable Energy Laboratories (NREL). According to another chief of NREL, in the USVI, electricity prices are US\$ 0.35/kWh or more.

Fonte: Renewable Energy World

O texto não traz essas informações claramente. Num texto, os dados que dão apoio à informação não podem ser vagos ou ambíguos, pois assim se corre o risco de confundir o leitor. Outro fator que tornam os textos coerentes é a intenção de quem escreve. No *site* citado, todas as notícias têm por intenção demonstrar os aspectos positivos gerados pelas fontes renováveis de energia, de modo que, nenhum deles terá por objetivo apontar as falhas ou projetos mal sucedidos.

A coerência de um texto também é dada pelo grau de aceitabilidade de suas informações. A imagem a seguir foi retirada de um *website* voltado para a explicação dos benefícios da energia renovável para o público infantil. Seria

sinal de incoerência se os elementos desse texto (cores, fonte, ilustrações) estivessem compondo a página de vendas de aerogeradores de uma empresa.

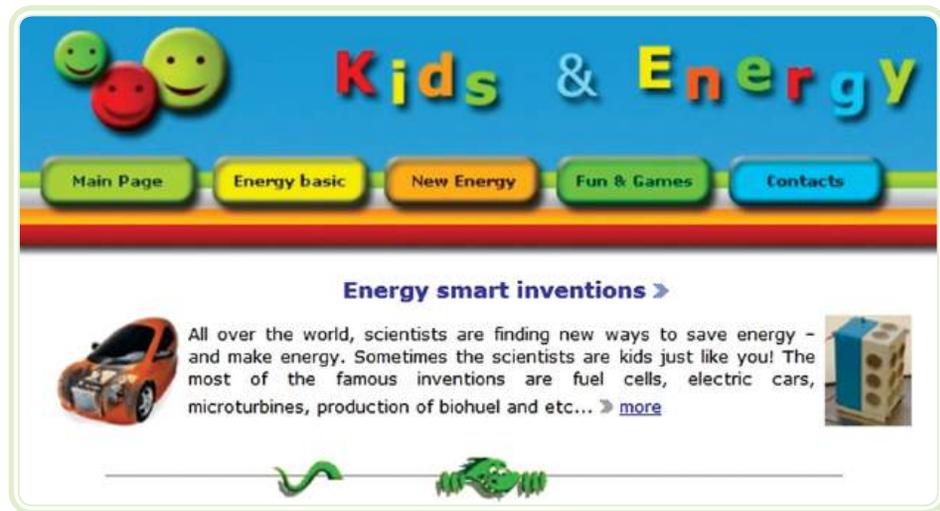


Figura 7.2: Homepage de site voltado para o público infantil

Fonte: www.kids.esdb.bg

7.3 Coesão: definição e condicionantes

Sendo nossa intenção aprofundar os conhecimentos sobre a coesão e seus mecanismos, aqui nos deteremos em defini-la como a manifestação linguística da articulação das ideias de um texto. Salienta-se que não há relação de dependência entre coesão e coerência. Em um texto podemos ter presentes mecanismos de coesão e não necessariamente gerarmos um texto coerente. Veja os exemplos abaixo:

Meu filho não estuda nesta Universidade. **Ele** não sabe que **a primeira Universidade** do mundo românico foi a de Bolonha. **Logo, aquela Universidade** possui imensos viveiros de plantas.

Apesar de elementos centrais para o texto serem retomados e ligados por conectivos, promovendo a progressão temática, as informações não estão articuladas em um sentido global. Logo, há coesão, manifestação linguística da ligação entre as ideias de um texto – por conectivos ou referenciação – mas não há coerência. Como a coesão pode se manifestar de duas formas, distinguimos a coesão lexical (ou referencial) e a coesão gramatical.

7.3.1 Coesão referencial

Para evitar a repetição de uma mesma palavra ou ideia nos textos, recorremos a sinônimos e a paráfrases. O uso desse recurso tem por objetivo retomar

informações sem tornar a leitura cansativa ou redundante, tanto que julgamos um texto mal escrito quando há a repetição impensada de seus elementos. A coesão referencial ocorre quando as ideias são retomadas por outros elementos linguísticos diferente daqueles primeiramente apresentados. Leia o texto abaixo:

Emerging markets have tremendous **biomass** resources. **Such fuels** enjoy commercial advantages due to grid and baseload power availability and a strong willingness from users to pay for electricity. To become a corporate sector, **biomass power** has avenues to explore to take **it** away from mostly isolated projects, schemes or public policy/NGO projects. **This form of power** needs to focus on the vertical logistics of the fuel business.

Fonte: Renewable Energy World

Observe que as palavras que marcamos em negrito estão todas relacionadas ao primeiro termo apresentado "**biomassa**": "*such fuels*" (essa forma de combustível), "*biomass power*" (energia produzida por biomassa), "*it*" (energia produzida por biomassa), "*this form of power*" (essa forma de energia). Essa retomada promove a introdução de novas ideias, sem se usar repetida e redundantemente uma mesma palavra.

Se você prestou atenção, ainda no primeiro texto, há um pronome ("*it*") fazendo referência a uma ideia anteriormente apresentada. Essa é uma manifestação particular da referenciação: a referenciação pronominal. Como no português, existem várias classes de pronomes em inglês; no Quadro 7.1 você verá como se organizam os pronomes pessoais (função de sujeito), os possessivos (*adjetivos e pronomes*), os pronomes objetos e reflexivos.

Os demonstrativos e os relativos estão logo abaixo:

- Pronomes pessoais
- Pronomes possessivos
- Pronomes objetos
- Pronomes reflexivos
- Pronomes demonstrativos (*this, that, these, those*)
- Pronomes relativos (*who, which, that, whose, where*)



Para saber mais sobre pronomes com seus respectivos exemplos e colocação nas sentenças, acesse:

<http://www.english-grammar-revolution.com/list-of-pronouns.html>

Quadro 7.1: Algumas classes de pronomes

Pronome	Sujeito	Possessivo	Objeto	Reflexivo
Singular				
Primeira pessoa	<i>I</i>	<i>my, mine</i>	<i>me</i>	<i>myself</i>
Segunda pessoa	<i>you</i>	<i>your, yours</i>	<i>you</i>	<i>yourself</i>
Terceira pessoa				
Masculino	<i>he</i>	<i>his</i>	<i>him</i>	<i>himself</i>
Feminino	<i>she</i>	<i>her, hers</i>	<i>her</i>	<i>herself</i>
Neutro	<i>it</i>	<i>its</i>	<i>it</i>	<i>itself</i>
Plural				
Primeira pessoa	<i>we</i>	<i>our, ours</i>	<i>us</i>	<i>ourselves</i>
Segunda pessoa	<i>you</i>	<i>your, yours</i>	<i>you</i>	<i>yourselves</i>
Terceira pessoa	<i>they</i>	<i>their, theirs</i>	<i>them</i>	<i>themselves</i>

Fonte: www.beaugrande.com

Tesla Model S Declared 2013 World Green Car

At a conference at the New York International Auto Show and Bridgestone Corporation, the Tesla Model S was declared the 2013 World Green Car. The model was selected from a list of 21 vehicles from all over the world, **which** became only three finalists: the Tesla Model S, the Renault Zoe and the Volvo V60 Plug-in Hybrid.

The World Green Car award is presented by Bridgestone Corporation (Japan). Mike Martini, President of Original Equipment for U.S. & Canada Bridgestone Americas Tire Operations said “**We** are very pleased and honored to sponsor the 2013 World Green Car award. The environment is everyone’s responsibility, **we** take **this** very seriously”.

Experts said: “The Tesla Model S has wowed the world’s press, and for good reason: it’s a car from a startup maker **that** actually competes on **its** merits with vehicles from established global players. The Model S is fast and stylish, **its** high-end models offer more range than any other electric car, and thus far, **it** appears to be well-built and selling well. Now that **it’s** in volume production, **it** can be argued that **it** is already the world’s most alluring green car **that’s** also practical and desirable.”

Fonte: Environment News Service

Os pronomes marcados no texto retomam informações já apresentadas: “*which*” (pronome relativo), liga toda a sentença que o antecede (*21 vehicles from all over the world*); “*we*” (pronome sujeito) retoma não somente o presidente Mike Martini, mas toda a “U.S. & Canada Bridgestone Americas Tire Opera-

tions" e "this" (pronome demonstrativo) se refere ao prêmio "World Green Car"; "it" (pronome sujeito) durante todo o terceiro parágrafo faz referência ao Tesla Model S, assim como "its" (adjetivo possessivo) retoma o modelo e suas qualidades; "that" (pronome relativo), por fim, também relaciona o Tesla Model S a uma nova sentença.

7.3.2 Coesão sequencial

A coesão sequencial implica no uso de conectivos para ligar sentenças ou parágrafos. Essas sequências podem criar relações de adição, contraste, causa e efeito, conclusão, exemplificação, condição, concessão e comparação. É possível entender o sentido do conectivo sem decorar listas e listas, para isso basta observar como as sentenças se organizam e o efeito de sentido que produzem. Todavia, iremos disponibilizar, para fins de consulta, o Quadro 7.2 com alguns dos principais conectivos.

Quadro 7.2: Conectivos sequenciais	
Significados	Conectivos
Adição	<i>and, furthermore, in addition, moreover, besides, as well as</i>
Contraste	<i>but, however, nevertheless, unlike, instead, otherwise, in contrast, on the other hand, on the contrary, instead</i>
Causa e efeito	<i>thus, therefore, then, so, consequently, hence, because of, as a consequence, as a result, in order that, so that</i>
Conclusão	<i>in summary, in conclusion, finally, in short, to sum it up, to summarize, in brief, altogether</i>
Exemplificação	<i>for example, such as, for instance, to illustrate, as an illustration, to demonstrate</i>
Condição	<i>If, whether</i>
Concessão	<i>although, in spite of, doubtless, even/if, even so, still, up to a point, naturally, notwithstanding, under certain circumstances, at the same time, although this may be true</i>
Comparação	<i>similarly, correspondingly, as, like, in the same way, equally, too, both/and, also</i>

Fonte: Autor

Algumas expressões da língua inglesa exercem funções tipicamente discursivas, isto é, organizam o texto de outro modo. Elas não somente estabelecem uma relação entre ideias, mas melhora ligações feitas anteriormente ou, até, promovem uma melhor disposição das ideias. Geralmente, esses conectivos discursivos cuidam da sequência de ideias no texto, sequenciando-as; reforçar uma ideia; promover a reformulação de um pensamento; e localizar trechos do texto.

Quadro 7.3: Conectivos discursivos	
Significados	Conectivos
Sequenciação	<i>first, firstly, second, third, to begin with, to start with, later, meanwhile, in the meantime, soon, since, previously, simultaneously, eventually, earlier, first and foremost, above all, last but not least</i>
Reforço	<i>indeed, notably, obviously, what is more, especially, actually, specifically, as a matter of fact</i>
Reformulação	<i>better, better yet, in other words, in that case, rather, that is to say</i>
Localização	<i>above, below, there, to the left, to the right, in front, behind, in front, in the background</i>

Fonte: Autor



Para saber mais sobre conectivos, acesse: <http://www.sk.com.br/skconn.html>

De posse dos conhecimentos das palavras-chave de um texto, sabendo identificar os termos cognatos, analisar a estrutura das sentenças, pontuar o tempo verbal e o sentido proposto, o texto em língua estrangeira fica mais fácil de se ler e menos assustador para aqueles que não são fluentes na língua.

Mas você acha que não vai dar conta de todas as ferramentas da leitura estratégica? Respire fundo. Os roteiros que trazemos a seguir têm por função auxiliar o passo a passo da leitura estratégica. Primeiramente, observe como se aborda o texto no nível das sentenças e das inter-relações entre as mesmas:

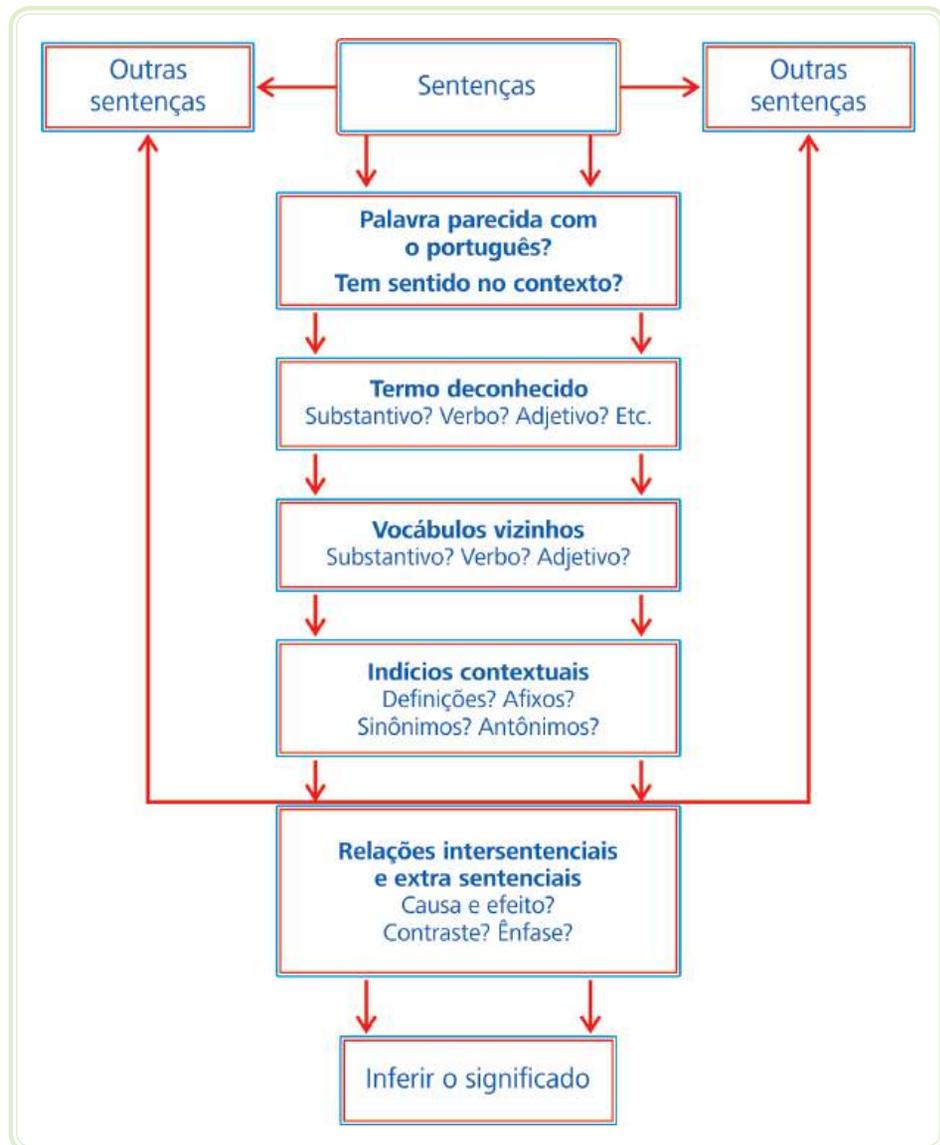


Figura 7.3: Roteiro de leitura
Fonte: CTISM, adaptado de Pinto et al., 2007

Note como a compreensão do significado da sentença articula a análise de seus elementos menores, sua relação com as sentenças de seu contexto textual

para, daí, se chegar a um significado. Não se esqueça de analisar o texto em primeira instância, na perspectiva *top-down* – na qual você irá analisar o assunto, a diagramação, as ilustrações, títulos e quaisquer informações em destaque – para a *bottom-up* – a qual permitirá uma análise detalhada das palavras, das relações entre sentenças e parágrafos, até se chegar à ideia global, proposta pelo texto.

Considerando, por fim, o final de nosso curso, cremos que você poderá seguir o seguinte roteiro para ler os textos em língua estrangeiras:

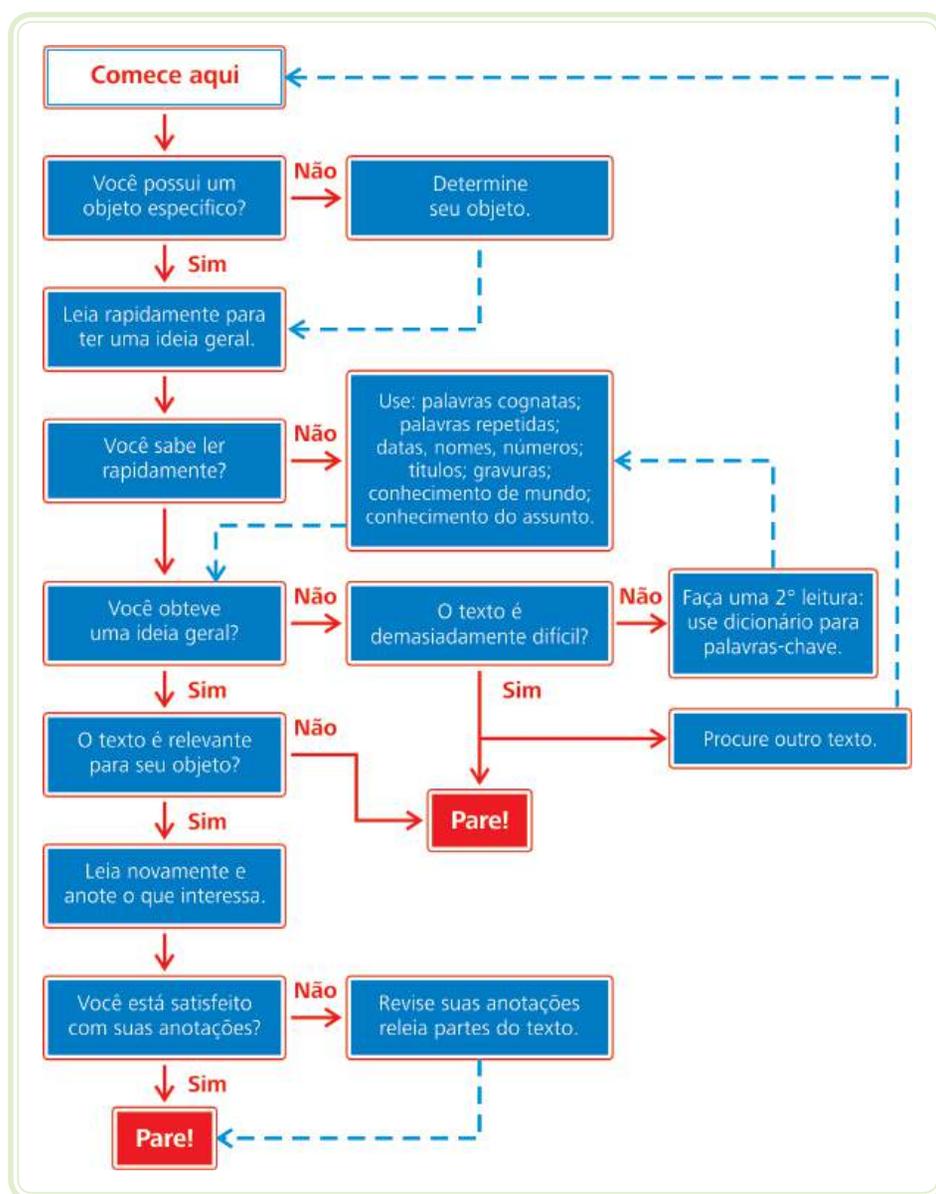


Figura 7.4: Roteiro final de leitura estratégica

Fonte: CTISM, adaptado de Pinto et al., 2007

Resumo

Esperamos ter esclarecido como os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores contribuem para a leitura de um todo textual. De fato, tomamos uma perspectiva *bottom up*, isto é, do menor elemento (a palavra) para o maior (o texto). Para ler um texto propriamente dito, além de saber como palavras, verbos e sentenças estão articulados, também se faz necessário ver como eles se articulam entre si. Daí ser necessário entender como a coerência é promovida a partir dos fatores de textualização.

Intrinsecamente relacionado ao conceito de coerência está o de coesão, ainda que este seja explícito verbalmente. Para se observar como a coesão é promovida, salientamos que a mesma pode ser tanto referencial quanto sequencial. Para o aluno de língua estrangeira, em sua leitura estratégica, entender qual a relação proposta entre as sentenças ou como o texto está organizado (função da coesão) é fundamental, uma vez que uma leitura equivocada poderá levar a resultados indesejados.



Atividades de aprendizagem

1. No texto abaixo, há dois termos marcados em negrito e expressões sublinhadas que fazem referência a um dos dois termos. Leia estrategicamente e relacione as expressões a seus referentes, em seguida responda as questões.

How solar energy can save Yemen's capital

Sanaa, the capital of Yemen, may be the first capital city in the world to run out of water. Due to the country's defunct government, water use to irrigate plantations of a drug called khat, and lack of conservation practices, Sanaa's population may become "water refugees" by the year 2025. Furthermore, water shortages compound the country's chronic poverty, malnutrition, and tribal fights. Solar desalinization combined with more efficient water management can help save the city.

Originally built 2,200 meters above sea level, the modern-day capital city of Yemen now faces dehydration. About 80 % of the city's water comes from non-renewable sources in the **Sanaa Basin**. This percentage will soon be zero when the Basin is depleted between 2015 and 2020. Five years later, Sanaa will completely run out of water. Some government officials have already contemplated moving the capital to Aden or Mukalla as a last resort.

To ensure survival, the capital city needs to “manufacture” new sources of water before the Sanaa Basin becomes the next Ariel Sea. A recent World Bank publication captured the urgency of the Basin’s end: “in no other country in the world is the capital city of a nation literally going to run out of water in a decade.” The Trans-Mediterranean Renewable Energy Cooperation (TREC) can help Sanaa win the race against water. On Yemen’s Red Sea coast, TREC is promoting solar thermal power and desalination plants that produce a combined total of 1 billion m³ of water per year.

Fonte: Renewable Energy World

2. Qual o problema relacionado ao Yemen?

- a) A capital corre risco de contaminação nuclear.
- b) A população está desidratada.
- c) Há risco de esgotar as fontes de água.

3. A que se referem os números abaixo?

- a) 2.200
- b) 2025
- c) 80 %
- d) 1 billion

4. Qual o significado dos cognatos abaixo:

- a) *plantations*
- b) *chronic*
- c) *officials*
- d) *urgency*
- e) *desalination*

5. Identifique no texto:
- a) O nome de uma droga.
 - b) 3 problemas que provocaram o problema hídrico.
 - c) O nome das cidades cotadas como possíveis novas capitais.
 - d) O nome de uma cooperativa.
6. Qual a função textual dos conectivos marcados em negrito?

Geothermal Generator

As with all generators, the lava-based fuel of choice is inserted into the lower slot and, optionally, a RE Battery is inserted in the upper slot. The Geothermal Generator will charge the battery or output power at a rate of 20 EU/t.

A single Geothermal Generator can store 24 units of lava internally **and** another stack of 64 lava cells will wait in the fuel queue until needed **or** removed by player - **thus**, inserting a full stack of Lava Cells will instantly use up 24 of them and fill out the lava gauge. **Unlike** the furnace, the Geothermal Generator does not consume the bucket when a lava bucket is used as fuel.

Using **the** Geothermal Generator with a connection to a pump will provide an output of 30,000 EU **instead** of 20,000. The Pump has to be above a lava source tile, and the Geothermal Generator needs to be touching it. **Additionally**, an Empty Cell needs to be placed into the top of the pump and the initial powering of the pump can be done by placing 1 Redstone in the bottom slot. **Though** it gives an increased EU (30,000), there is still a 200 EU per operation cost for the pump.

Fonte: Industrial Craft 2

7. O que você sabe sobre a produção de energia limpa no Brasil? Liste 3 fatos sobre o assunto, antes de ler o texto:

a) _____

b) _____

c) _____

Agora leia o texto, lembre-se de realizar a leitura *scanning*: leia o título, selecione quais palavras irão se repetir no texto; leia a primeira e última sentença de cada parágrafo; leia o último parágrafo totalmente; use as palavras cognatas a seu favor e; se possível, faça um esquema para as ideias do texto.

Brazilian Plastic Solar Panels: a Clean Energy Breakthrough

As part of the country's emphasis on green tech, Brazilian scientists have developed *plastic solar panels that could revolutionize power generation* from this clean renewable energy source. What looks like a thin flexible sheet of regular plastic is **actually** a solar panel printed with photovoltaic cells, which convert sunlight into electricity. This new material was created by scientists at CSEM Brasil, in Minas Gerais.

According to the inventors, the new "solar plastic" could represent a minor revolution in the way clean energy is produced from sunlight. "**While** the capacity for power generation is almost the same, its small size means that *it may do more than silicon panels*" said Tiago Maranhão Alves, a physical engineer who participated in the research.

The flexible new material can be used to power the electrical components of automobiles and in electronic devices **like** mobile phones. **But** the Brazilian researchers are concentrating on the production of solar panels **because** they could also be an option for bringing energy to remote areas without electric power service.

Some ten million dollars were invested in developing the formula for the new Brazilian material, **and** investment is expected to double in the coming year. **Compared** to the United States, Japan or Germany, Brazil is still "in diapers" when it comes to the green tech industry, but it has the potential to learn to walk very quickly, defended André Pereira de Carvalho, a business administration professor.

Fonte: IPS News

Agora que você leu o texto, utilize as perguntas a seguir para realçar sua interpretação sobre o mesmo.

8. Ordene as informações abaixo de acordo com sua ordem de aparição no texto:

() A descoberta é uma opção para levar energia a áreas remotas.

() A célula fotovoltaica parece um pedaço de plástico flexível.

() O Brasil tem potencial para desenvolver energia limpa rapidamente.

() O “plástico solar” pode ser uma pequena revolução na produção de energia.

9. Observe os grupos nominais abaixo. Identifique seus núcleos e, com a ajuda de um dicionário ou ferramenta de tradução, dê o significado das expressões.

a) *plastic solar panels*

b) *thin flexible sheet of regular plastic*

c) *electric power service*

d) *green tech industry*

e) *clean renewable energy source*

10. Qual o processo de formação das palavras abaixo? A qual classe gramatical pertencem (adjetivo, substantivo, verbo ou advérbio)?

a) *Brazilian*

b) *scientists*

c) *revolutionize*

d) *photovoltaic*

e) *flexible*

f) *sunlight*

g) *automobiles*

h) *researchers*

i) *quickly*

j) *business*

11. Quem são Tiago Alves e André Carvalho?

12. As sentenças abaixo estão na forma passiva. Transforme-as para a forma ativa.

a) *This new material was created by scientists.*

b) *Clean energy is produced from sunlight.*

13. No texto há três sentenças em itálico e todas fazem uso de um verbo modal. Identifique o verbo modal e o tipo de alteração que ele propõe no texto.

14. As expressões abaixo foram retiradas do texto e fazem referência a um trecho anterior do texto. Identifique esse trecho.

a) *this clean renewable energy source* (linha 3) –

b) *This new material* (linha 5) –

c) *who* (linha 11) –

d) *the inventors* (linha 7) –

e) *they* (linha 15) –

f) *its* (linha 9) –

g) *The flexible new material* (linha 12) –

15. Analise os conectivos marcados em negrito e identifique a função dos mesmos no texto.

16. O texto que você lerá traz uma comparação entre diferentes painéis solares. Caso você não esteja familiarizado com o assunto, procure se informar e construir conhecimentos prévios para, então, ler o texto.

Most Efficient Solar Panels

by Shawn Roe

This solar power panel comparison takes the efficiency of the most popular 200W solar panels. *All of the modules* are rated at 200 Watts, **which** means in strict laboratory conditions, *they* produce the same output. However, **because** *the equipment* vary in size, *some* are more efficient compared to others. Sanyo, SunPower, Trina, Canadian Solar **and** Suntech are common solar panel manufacturers used by installers in the US.

Of the highest output panels, Sanyo and SunPower panels have the highest efficiency per surface area in real world conditions. Given a limited roof area with **which** to install solar panels, *these* are the best choice to produce the most electric output per square foot. **However**, *this* doesn't mean they will always be the best choice. How should you choose solar panels, **then**?

So, if I know the most efficient solar panels, then I know **which** solar panels are the best, right? Well, **if** efficiency is all you care about, yes. **But** efficiency may not be the most important factor.

Some solar installers will try to sell you on the fact that their panels are 'more efficient' than others. Don't worry too much about efficiency **though**. There's a better way to compare **which** complete solar system is best for you. Choose the system with the best value.

Fonte: <http://sroeco.com/solar/most-efficient-solar-panels>

- a) Observe as palavras sublinhadas e marcadas em negrito (**because, and, however...**). Quais as relações que as mesmas ajudam a estabelecer entre as ideias do texto?
- b) A palavra **which** está marcada em diferentes passagens do texto. Qual o significado da mesma para cada trecho na qual está inserida?
- c) As palavras marcadas em sublinhado e itálico (*all of the modules, they...*) fazem referência a outros termos. Quais são eles?

Referências

ADAM, Mike. **Komen smokes pink ribbon**. 2010. Disponível em: <http://www.naturalnews.com/029769_GM_salmon_frankenfish.html>. Acesso em: 04 jun. 2013.

ALUNOS ONLINE. **Estratégias de leitura**. Disponível em: <<http://www.alunosonline.com.br/portugues/estrategias-de-leitura.html>>. Acesso em: 04 jun. 2013.

ANNE ARUNDEL COMMUNITY COLLEGE. **Skimming and scanning**. 2004. Disponível em: <<http://www.aacc.edu/tutoring/file/skimming.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2013.

CAVALCANTE, Ilane Ferreira. **Inglês instrumental**. Curso Técnico em Segurança do Trabalho. UFRN, 2009.

CRYSTAL, David. **The Cambridge encyclopedia of the english language**. 1. ed. Londres: Editora BCA, 1997.

DAMASCENA JÚNIOR, Manoel Alves. **A diferença entre tabelas e quadros**. Tudo sobre Monografias, 2011. Disponível em: <<http://www.tudosobremonografia.com/2011/01/diferenca-entre-tabela-e-quadro.html>>. Acesso em: 26 fev. 2013.

DEGUNTHER, Rik. Installing a solar power system for your home. In: **Solar Power your home for dummies**. 2. ed. Nova Jersey: Wiley Publishing, 2010.

DIAS, Pedro. **Países onde se fala inglês**. 2009. Disponível em: <<http://www.prof2000.pt/users/pedrodias/english/pages/util/paises.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2013.

ENGLISH CLUB. **Phrasal verbs and prepositional verbs**. Disponível em: <<http://www.englishclub.com>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

FEINGOLD, Jessica. **Hawaii making waves in financing clean energy**. Fev. 2013. Disponível em: <<http://blogs.edf.org/energyexchange/2013/02/05/hawaii-making-waves-in-financing-clean-energy/>>. Acesso em: 17 mar. 2013.

GEOLOGY.COM. **History of energy use in the United States**. Disponível em: <<http://geology.com/articles/history-of-energy-use/>>. Acesso em: 26 fev. 2013.

GONSALES, Fernando. **Tédio no chiqueiro**. São Paulo: Devir, 2006.

GRIGOLETTO, Marisa. **O inglês na atualidade: uma língua global**. Disponível em: <<http://www.labeurb.unicamp.br/elb2/pages/noticias>>. Acesso em: 25 fev. 2013.

HALL, Carin. **Tesla model S declared 2013 world green car**. Disponível em: <http://www.energydigital.com/green_technology/tesla-model-s-declared-2013>. Acesso em: 29 mar. 2013.

HEWINGS, Martin. **Advanced grammar in english**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

INGLES PELA NET. **Voz passiva em inglês**. Disponível em: <http://inglespela.net.com/voz_passiva>. Acesso em: 18 mar. 2013.

KANCHANA, Prapphal. **Skimming and scanning**. Disponível em: <<http://pioneer.netserv.chula.ac.th/~pkanchan/html/skim.htm>>. Acesso em: 04 jun. 2013.

KEMMER, Suzanne. **Types of words formation**. Rice University, 2013. Disponível em: <<http://www.ruf.rice.edu/~kemmer/Words/wordtypes.html>>. Acesso em: 06 mar. 2013.

KLEIMAN, Angela. Abordagens de leitura. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, p. 13-22, 1º sem. 2004. Disponível em: <http://www.ich.pucminas.br/cespuc/Revistas_Scripta/Scripta14/Conteudo/N14_Parte01_art01.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2013.

KOCH. Ingedore. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOSUR, Heather Marie. **Word formation: compounding, clipping and blending**. Bright Hub Education, 2012. Disponível em: <<http://www.brighthubeducation.com/esl-lesson-plans/59679-forming-new-words-compounds-clipping-and-blends/>>. Acesso em: 06 mar. 2013.

KURLAND, Daniel J. **The noun phrase**. Disponível em: <http://www.criticalreading.com/noun_phrase.htm>. Acesso em: 03 mar. 2013.

LEFFA, Vilson J. Perspectivas no estudo da leitura – Texto, leitor e interação social. In: LEFFA, Vilson J.; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.). **O ensino da leitura e produção textual: alternativas de renovação**. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37.

LIMA, Denilson. **Gramática: WH question words**. Inglês na Ponta da Língua, 2010. Disponível em: <<http://www.inglesnapontadalingua.com.br/2010/10/gramatica-wh-question-words.html>>. Acesso em: 18 mar. 2013.

MARCONDES, Alice. **Brazilian-made plastic solar panels, a clean energy breakthrough**. Inter Press Service, 2013. Disponível em: <<http://www.ipsnews.net/2013/03/brazilian-made-plastic-solar-panels-a-clean-energy-breakthrough/>>. Acesso em: 29 mar. 2013.

MUNDO VESTIBULAR. **Verbos modais (modal verbs)**. 2013. Disponível em: <<http://www.mundovestibular.com.br/articles/656/1/VERBOS-MODAIS-MODAL-VERBS-/Paacutegina1.html>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

NUNES, Charlles. **Inglês instrumental**. 2010. Disponível em: <<http://www.learn-portuguese-now.com/support-files/ingles-instrumental-charlles-nunes.pdf>>.

PINTO, Abuendia et al. **Apostila de inglês instrumental**. UFPE, 2007.

PRESS RELEASE DISTRIBUTION. **How to install a home wind turbine to save electricity at home**. PRLog (Press Release), 2009. Disponível em: <<http://www.prlog.org/10257216-how-to-install-home-wind-turbine-to-save-electricity-at-home.html>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

SCHUTZ, Ricardo. **O inglês como língua internacional**. 2010. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-ingl.html>>. Acesso em: 25 fev. 2013.

_____. **Falsos conhecidos**: false friends. 2012. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-fals.html>>. Acesso em: 31 mar. 2013.

_____. **Words of connections**. 2013. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-conn.html>>. Acesso em: 29 mar. 2013.

SCIENTIFIC AMERICAN. **What you need to know before installing solar panels**. 2008. Disponível em: <<http://www.scientificamerican.com/article.cfm?id=installing-solar-panels>>. Acesso em: 17 mar. 2013.

SILVA, Deurilene. **Inglês instrumental**: apostila para estudo. 2008. Disponível em: <<http://cidapimentelm.110mb.com/ingles-instrumental.pdf>>.

SILVA, Layssa Gabriela Almeida e. **Modal verbs**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/ingles/modal-verbs.htm>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

SINGHA, Rajib. **Energy types**. Disponível em: <<http://www.buzzle.com/articles/energy-types.html>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

SOUZA, Adriana G. et al. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Editora Disal, 2010.

UOL. **Coesão textual**. Disponível em: <<http://vestibular.uol.com.br/ultnot/resumos/coesao-textual.jhtm>>. Acesso em: 29 mar. 2013.

WANG, Uclia. **The gradual growth of geothermal power in the US**. Renewable Energy, 2013. Disponível em: <<http://www.renewableenergyworld.com/rea/news/article/2013/02/the-gradual-growth-of-geothermal-power-in-the-u-s>>. Acesso em: 06 mar. 2013.

WIKIPEDIA. **Geothermal generators**. 2013. Disponível em: <http://wiki.industrial-craft.net/index.php?title=Geothermal_Generator>. Acesso em: 29 mar. 2013.

WOLF, M.; DICKSON, D. From oral to written language: transitions in the school years. In: **The development of language**. Columbus: Charles E. Merrill Publishing Company, 1985. p. 233-244.

WORDREFERENCE.COM. **Online language dictionaries**. Disponível em: <<http://www.wordreference.com/enpt/light>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

Currículo do professor-autor



Larissa de Pinho Cavalcanti é formada em Bacharelado Inglês-Português pela Universidade Federal de Pernambuco (2009), especialista em Língua e Literatura Inglesa pela Faculdade Frassinetti do Recife (2011) e Mestra em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (2012). Atua nos campos de ensino de língua inglesa, educação presencial e a distância, inglês instrumental, produção textual e língua portuguesa, tradução inglês-português e pesquisa linguística.